ANNO XXXIX. NUMERO 107.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 11 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 1 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 1 horas e 42 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
11 Segunda. Ss. Fabio. Anastacio e Sereno mm.
12 Terça. Ss. Joanna, Nereo e Aquileo.
13 Quarta. S. Pedro Regalado, Glicerio, Servaço
14 Quinta. ✠ Assensão do Senhor.
15 Sexta. S. Isidro, Dympna, Torquato e Egidio.
16 Sabbado. S. João Nepomuceno e Ubaldo.
10 Dom. Ss. Paschoal Baylon e Possidonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Senhor! Tendo a lei n. 1,149 de 21 de setembro de 1861 mandado vigorar para o exercicio de 1862 a 1863 a lei n. 1,114 de 27 de novembro de 1860 que consignou 200:000$ para a verba—Soccorros Publicos—, e tendo a lei n. 598 de 14 de setembro de 1850 concedido o producto de tres loterias, isto é, 33:300$, para ser applicado a mesma verba, importa o credito fixado no actual exercicio para tal fim em 233:300$. As despezas porém que só até janeiro deste anno teem sido pagas e que já sobem, como se vê pela demonstração junta, a 206:414$495: a infausta continuação das molestias epidemicas—cholera-morbus, febre amarella, bexigas, etc.—em muitos lugares, e o reapparecimento dellas em outros, mostram a indeclinavel necessidade de se augmentar o credito com uma quantia não menor do que a concedida pela citada lei de 21 de setembro de 1861, para se poder occorrer no resto do exercicio as despezas que continúam a ser feitas principalmente na Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Ceará.

Por isso tenho a honra de apresentar á consideração de Vossa Magestade Imperial, em cumprimento do dever que me impõe a lei, o decreto junto, abrindo um credito supplementar de 200:000$000.

Sou com o mais profundo acatamento de Vossa Magestade Imperial subdito reverente.—Marquez de Olinda.

1862 A 1863.—SOCCORROS PUBLICOS

Demonstração do estado do credito conforme os balancetes das thesourarias das provincias e autorisações feitas pelo ministerio do imperio.

DESPEZA.

Côrte e provincia do Rio de Janeiro, até o presente	5:107$840
Bahia, até janeiro de 1863	30:868$139
Sergipe, até dezembro de 1862	12:000$000
Alagôas, até janeiro de 1863	15:113$020
Pernambuco, até janeiro de 1863	5:250$000
Parahyba, até janeiro de 1863	1:600.000
Rio Grande do Norte, até dezembro de 1852	6:025$371
Ceará, até janeiro de 1863	12:504$307
Piauhy, até dezembro de 1862	2:062$860
Maranhão, até janeiro de 1863	2:255$338
Pará, até janeiro de 1863	2:630$880
Minas Geraes, até dezembro de 1862	400$000
Goyaz, até dezembro de 1862	100$000
S. Paulo, até janeiro de 1863	2:126$710
	206.014$495
Despezas que se calcula ter de pagar no resto do exercicio	227:255$505
	433 300$000
Credito concedido pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 2º § 39, que a lei n. 1,149 de 21 de setembro de 1861 mandou vigorar para o exercicio de 1862—1863 200:000$	
Producto de tres loterias, nos termos do decreto n. 588 de 14 de setembro de 1850, art. 7º 33:300$	233.300$000
Augmento preciso	200:000$000

7.ª secção da secretaria de estado dos negocios do imperio, em 20 de março de 1863.—João Vicente Jorge.

DECRETO N. 3.065 DO 1º DE ABRIL DE 1863.

Abre um credito supplementar de 200:000$ para occorrer ás despezas da verba—Soccorros publicos—do exercicio de 1862—1863.

Hei por bem, de conformidade com o § 2º do art. 4º da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, e ouvido o meu conselho de ministros, autorisar a abertura de um credito supplementar de 200:000$000, para occorrer ás despezas da verba—Soccorros Publicos—do exercicio de 1862—1863, devendo esta medida para definitiva approvação ser presente á assembléa geral legislativa.

O marquez de Olinda, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em o 1º de abril de 1863 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Marquez de Olinda.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Palacio do governo de Pernambuco, 9 de maio de 1863.—Acabo de receber o officio que me dirigio nesta data o Sr J. N. Maffit, accusando o recebimento de outro desta presidencia datado de hontem, em que lhe concedia o praso de 24 horas para demorar-se neste porto, para os fins no mesmo designados. O Sr. commandante J. N. Maffit declara em seguida no dito seu officio que os reparos de que necessita o machinismo de seu vapor, são de caracter vital, e exigem para concluir-se pelo menos 4 dias de demora; que a insistencia por parte desta presidencia por aquelle praso concedido, involve grande responsabilidade, qual a da expellir-se deste porto o seu navio declarado em estado de inhabilitação para continuar com segurança a sua viagem; que protesta contra a applicação do mesmo praso ao caso em que o referido seu navio se acha; e que se lhe sobrevier algum accidente ou perda, grave difficuldade se originará da recusa de um praso sufficiente para seus concertos.

O Sr. commandante J. N. Maffit accrescenta que considera deshumano e illiberal o modo pelo qual esta presidencia entende a proclamação da neutralidade por parte do seu governo.

Em resposta tenho a dizer ao Sr. commandante J. N. Maffit que nunca entrou nas intenções desta presidencia faltar para com o Sr. commandante e seu navio aos deveres de humanidade compativeis com a posição de neutro, que ao seu governo cumpre manter, nem diminuir seus meios naturaes de defeza e segurança, ou expo-lo á riscos imminentes, que antes estivesse habilitado a evitar, mas unicamente abster-se, nessa qualidade de neutro, de prestar-lhe quaesquer auxilios que o collocassem em melhores condicções de guerra do que aquellas em que por seus proprios recursos anteriormente se achava.

Uma vez, porém, que o Sr. commandante J. N. Maffit insiste em affirmar que seu navio soffreu graves damnos em consequencia de sinistros de mar que o obrigaram a demandar este porto, que os concertos de que elle carece são vitaes e importantes, que sem elles não póde continuar sua viagem com a segurança anterior, e que para conclui-los lhe são indispensaveis quatro dias de demora pelo menos, esta presidencia aceitando como leaes e verdadeiras essas declarações, e ressalvando em todo o caso as intenções de perfeita imparcialidade sua e de seu governo, e attendendo que segundo as instrucções que por este lhe tem sido transmittidas, o governo de facto dos Estados Confederados, é reconhecido no caracter de belligerante para os actos e concessões que o direito internacional permitte para com aquelles por parte dos neutros, tem resolvido conceder ao mencionado Sr. commandante J. N. Maffit que se demore neste porto os quatro dias que pede, contados da data do recebimento do officio desta presidencia que hontem lhe foi dirigido, findo o qual praso deverá o *Florida* deixar este porto sem mais notificação alguma, ou mesmo antes delle se em menor espaço de tempo os seus concertos forem concluidos.—João Silveira de Souza.—Ao Sr. J. N. Maffit, commandante do vapor *Florida* dos Estados Confederados da União Americana.

Ao consul dos Estados-Unidos. — 9 de maio de 1863.—Recebi ha poucas horas o officio datado de hontem, em que o Sr. Th. Adamson Junior, consul dos Estados-Unidos, accusando o recebimento de outro que lhe dirigi naquella data, e em que lhe communicava a deliberação que tomei de conceder ao commandante do vapor *Florida* dos Estados Confederados da União Americana, permissão para entrar neste porto e demorar-se nelle pelo prazo de 24 horas, para os fins designados na copia que o acompanhou, declara-me que por este soube com pezar e sorpreza dessa permissão, e que é impossivel que o governo dos Estados-Unidos não considere com a maior importancia o facto de que navios armados em piratas, trazendo a bandeira de uma nacionalidade não conhecida, tenham entrada nos portos do imperio do Brasil para desembaraçar-se de prisioneiros e obter supprimentos, que os habilitam mais efficazmente a fazer presas no commercio de uma nação amiga, em seus navios que se dirigem ou voltam dos portos do imperio.

Em consequencia disso o Sr. Th. Adamson Junior julga de seu dever protestar, em nome de seu governo, como por esse seu officio faz de um modo solemne contra esse acto e todas as suas consequencias; e communica-me que remette copia desse seu protesto á secretaria de estado dos Estados-Unidos, e a S. Exc. o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos referidos Estados residente junto á côrte do imperio.

Inteirado quanto á esta ultima parte de seu officio, cumpre-me responder quanto ao mais ao Sr. Thomaz Adamson Junior, que não posso aceitar o seu protesto, pois que, evidentemente se funda em base improcedente.

Não é permittido á esta presidencia entrar na indagação do modo pelo qual o governo dos Estados-Unidos considera os navios empregados na guerra por parte dos Estados Confederados, nem se o Sr. Th. Adamson Junior os qualifica com exactidão denominando-os de piratas, sendo certo que, segundo as regras do direito internacional geralmente escriptas, os navios de estados na situação daquelles, e das em que se acha o *Florida*, não são reputados taes, e que pelas instrucções positivas que esta presidencia tem de seu governo, são elles considerados como navios pertencentes ao governo de um estado belligerante senão constituido de direito, ao menos de facto, e tanto quanto basta para lhes darem o direito ás concessões da natureza das que esta presidencia acaba de fazer ao sobredito vapor *Florida*, sem que isso involva de modo algum quebra de neutralidade por parte do governo da nação que as concede.

O facto de trazer aquelle vapor bandeira de uma nacionalidade não reconhecida, não é sufficiente para tirar-lhe este caracter; e nem se trata de reconhecer nacionalidade ou direito de soberania dos Estados Confederados, mas apenas aquella sua qualidade e consequencias juridicas, que della dimanam, e que lhe não podem recusar as nações neutras.

Segundo os principios de direito internacional são permittidos nos portos destas aos navios de qualquer belligerante, com as devidas restricções todos os auxilios e favores que não importem augmento de meios de guerra, ou diminuição dos recursos de defeza de que cada um naturalmente dispõe; e se a concessão feita por esta presidencia ao vapor *Florida* traz apenas como resultado, pô-lo no simples estado em que por seus proprios recursos estava anteriormente á sua admissão neste porto, por outro lado a sua recusa, importaria reduzi-lo á condições criticas, expô-lo mesmo á perigos imminentes, que antes poderia evitar, o que em ultima analyse importá que com o primeiro expediente esta presidencia em nada contribuio para munil-o de novos meios de guerra, e que no segundo contribuiria directamente para a sua perda, faltando assim não só ás regras de uma restricta neutralidade, mas tambem aos deveres de humanidade para com um belligerante, victima de sinistros de mar que não podiam entrar nos calculos de guerra da outra.

Se do facto da permissão concedida ao *Florida*, resulta que elle se ache habilitado para proseguir nas suas anteriores excursões, não mais efficazmente como diz o Sr. consul, do mesmo modo é isso uma consequencia material e simples do mesmo facto e do da guerra existente entre os dous belligerantes, pela qual não pódem ser responsaveis os governos das nações neutras, como não são pelo facto de não aprisionar taes navios nos seus portos todas as vezes que ahi entram, isto é, pelo facto de não se involverem directamente em uma luta que lhes é estranha, entre nações amigas.

O Sr. Th. Adamson Junior nota até como um motivo de sua sorpreza e pezar, em relação á permissão concedida por esta presidencia, o facto de desembaraçar-se o *Florida* de seus prisioneiros em um porto do imperio, do que aliás ainda não tenho noticia; quando semelhante acto de pura humanidade, não póde até, segundo os sãos principios de direito e de moral ser recusado entre os proprios inimigos; quando semelhante recusa seria evidentemente uma crueldade contra innocentes, que teria por unico fim aggravar a sua sorte.

A'vista, pois, do que esta presidencia acaba de expor, espera que o Sr. T. Adamson Junior reconheça a improcedencia de seu protesto, e as intenções puras e perfeitamente neutraes desta presidencia na deliberação alludida.

Aproveito a occasião para renovar ao Sr. consul os meus votos de estima e consideração.

Expediente do dia 7 de maio de 1863.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Em additamento ao meu officio de 30 de abril ultimo, passo ás mãos de V. Exc. a inclusa guia passada pela thesouraria de fazenda desta provincia ao capitão do 1º batalhão de infantaria Manoel Pereira Barity a que se refere o de V. Exc. de 22 daquelle mez.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Interponha V. Exc. o seu parecer ácerca do que no incluso requerimento pedem algumas praças do 7º batalhão de infantaria destacadas no presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. conforme solicita em seu officio de hontem datado sob n. 821 fazer a despeza necessaria, com a conducção do arsenal de guerra para o quartel do Hospicio, do armamento e mais objectos vindos da côrte com destino ao 2º batalhão de infantaria, remettendo-me a competente conta a fim de ser paga.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Attendendo ao que expôz Manoel Fernandes Chaves no incluso requerimento a que se refere a sua informação de 6 do corrente sob n. 82, mande V. S. admittir no Gymnasio provincial como alumno externo gratuito o menor Amaro Fernandes Chaves filho do supplicante.

Dito ao chefe de policia.—Approvando nesta data o contrato feito pelo juiz de direito da comarca de Palmares com Manoel Dias Fernandes, do aluguel de duas casas pela quantia de 20$000 mensaes para servirem de cadeia e quartel do destacamento na villa de Agua-Preta, cumpre que o referido juiz de direito mande organisar e remetta um orçamento das duas guaritas de que precisa aquella cadeia, as quaes devem ser ali feitas. Opportunamente attenderei ao augmento de destacamento solicitado.—Communicou-se ás thesourarias geral e provincial.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 711 de 4 do corrente dizendo-lhe que autorise o delegado de policia do termo de S. Bento a alugar uma casa com as accommodações precisas para servir ali de cadeia com distincção de sexos e remetta a conta para ser paga.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Devolvo coberta com o officio que dirigir a thesouraria de fazenda em 11 de abril ultimo a conta que veio annexa ao de V. S. firmado no dia antecedente e sob o n. 587, na importancia de 16$520 despendida com o tratamento do soldado do 2º batalhão de infantaria Estevão Ribeiro Bispo a fim de que a faça reformar conforme indica a contadoria da mesma thesouraria, no parecer escripto no verso do meu citado officio ao qual se refere o respectivo inspector em sua informação de 5 do corrente sob n. 34 e m'a remetta em duplicata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 341, autoriso V. S. a mandar que nessa thesouraria continue a ser paga, como pede o 1º tenente da armada José Avelino da Silva Jacques, no requerimento que devolvo, a consignação de 58$000 mensaes que de seu soldo deixou elle nesta provincia a sua familia.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. apresse a informação exigida por despacho desta presidencia dado em officio do presidente do conselho de compras navaes, relativo ao pagamento de sello dos contratos celebrados perante o mesmo conselho que não tem tido andamento, soffrendo o serviço em cousas urgentes.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da informação junta por cópia que me foi ministrada pela repartição das obras publicas em 31 de fevereiro ultimo sob n. 28, e não tendo V. S. nenhuma duvida a opôr, mande pagar a Celestino Diogenes Paes de Albuquerque a quantia de 600$000 em que segundo a avaliação tambem junta por cópia e a que se refere a citada informação importam as obras por elle feitas, por ordem do engenheiro William Martineau para restabelecer-se o transito na ponte de Memecabinha e na estrada de Una a Tamandaré.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Conformando me com a opinião do director geral da instrucção publica constante da informação junta por cópia, ministrada em 28 de abril ultimo, e sob n. 76, acerca do incluso requerimento a que se refere o de V. S. n. 176 datado de 23 daquelle mez, autoriso V. S. a mandar pagar integralmente ao professor da cadeira de instrucção primaria de Gravatá Joaquim Manoel de Oliveira e Silva a gratificação correspondente ao mez de janeiro deste anno e que deixou de lhe ser paga por essa thesouraria em consequencia de não ter dado aula em alguns dias no citado mez de janeiro, por falta de comparecimento de alumnos.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio de hontem sob n. 86, a quantia de 8 800$000 constante do incluso pedido para occorrer as despezas com as obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados Unidos.—Tendo já hontem, em virtude de requisição verbal que me fez o Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados Unidos, expedido as convenientes ordens para que seja posta á sua disposição a casa do lazareto da ilha do Pina, afim de nella se asylarem os individuos vindos do presidio de Fernando pertencentes ás tripolações das embarcações aprisionadas pelos corsarios dos Estados confederados do sul da União Americana; assim o communico ao mesmo Sr. consul, em resposta ao seu officio daquella data, sob n. 33, assegurando lhe que quaesquer outros auxilios que dependam desta presidencia aos subditos de sua nação serão prestados tanto quanto estiverem ao meu alcance.

Renovo ao Sr. consul dos Estados-Unidos a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao mesmo.—Devendo o Sr. chefe de policia, conforme lhe determino em officio desta data, proceder o interrogatorio das pessoas que julgar mais proprias dentre a população dos navios apresados por corsarios americanos e que vieram ultimamente da ilha de Fernando, não só para esclarecer-se melhor os factos alli occorridos mais ainda quaesquer outros que possam ter relação com este assumpto: assim o communico ao Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados Unidos, afim de que vá assistir ao mesmo interrogatorio quando para isso for convidado por aquelle magistrado e no caso de assim julgar conveniente.

Renovo ao Sr. consul dos Estados Unidos a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao director do arsenal de marinha.—Em vista da sua informação de 5 do corrente, sob n. 501, dada acerca do officio do provedor da Santa Casa de Misericordia mande V. S. apresentar ao mesmo provedor a africana livre de nome Generosa e uma outra de boa indole, afim de serem empregadas no serviço do hospital Pedro II.—Communicou-se ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para a condução das peças de ferro de que trata o meu officio do 1º do corrente, convém que V. S. ministre com urgencia a gente necessaria fornecendo o arsenal de marinha para onde se tem de fazer aquella conducção os canteões ou trinquibales.

Dito ao major Sebastião José Basilio Pyrrho.—Devendo o Dr. chefe de policia conforme lhe determino em officio desta data proceder a interrogatorio das pessoas que julgar mais proprias dentre a tripolação dos navios apresados por corsarios americanos, e que vieram ultimamente do presidio de Fernando, não só para esclarecer-se melhor os factos occorridos, mas ainda quaesquer outros que possam ter relação com este assumpto: assim o communico á Vmc. afim de que vá assistir querendo, o mesmo interrogatorio quando para isso for convidado por aquelle magistrado.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Informe Vmc. acerca do que pedem no incluso abaixo assignado os proprietarios e moradores da rua Imperial, declarando ao mesmo tempo o custo do chafariz a que elle se refere.

Dito ao prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha.—Respondendo o officio que V. Revm. me dirigio em 6 do corrente, tenho a dizer que não póde ser dispensado do serviço da guarda nacional por não ser isto permittido por lei o guarda da 7ª companhia do 2º batalhão deste municipio Jeronymo Paz Barreto, que se acha ao serviço desse hospicio.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande se dar transporte até o Ceará no vapor *Mamanguape*, em lugares de ré destinados a passageiros de estado a Manoel Baptista Hesbster, Carolina Hesbster da Assumpção e a dous filhos menores.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa destinada a passageiros de estado até o Ceará no vapor *Mamanguape* a Maria Crispina.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da povoação de Baixa-Verde Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, resolve conceder-lhe trinta dias de licença com vencimentos para tratar da sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que propoz o commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio n. 51 de 27 do mez passado, e de conformidade com o disposto no art 69 da lei n 602 de 19 de setembro de 1850, resolve conceder passagem para a lista de reserva por assim o haverem requerido e terem sido julgados incapazes do serviço activo em inspecção de saúde, ficando aggregados aos batalhões abaixo declarados os officiaes dos batalhões seguintes:

1.º batalhão de artilharia.

1.º tenente da 3.ª companhia Alvaro Pereira de Sá.—Que ficará aggregado ao 1º batalhão de reserva do mesmo municipio.

2.º dito da 4.ª companhia Heliodoro Fernandes da Cruz.—Idem.

2.º dito da 6.ª companhia Joaquim Francisco de Mello Santiago.—Idem.

1.º batalhão de infantaria.

Tenente quartel mestre Candido Casimiro Guedes Alcoforado.—Idem.

Capitão da 2.ª companhia Antonio Valentim da Silva Barroca.—Idem.

2.º batalhão de infantaria.

Alferes da 2.ª companhia Americo Ovidio dos Santos.—Que ficará aggregado ao 2.º batalhão de reserva.

3.º batalhão de infantaria.

Capitão da 3.ª companhia João dos Santos Porto.—Que ficará aggregado ao 3.º batalhão de reserva.

Dito da 6.ª companhia Antonio José da Costa e Silva.—Idem.

Tenente da 6.ª companhia Symphronio Olimpio de Queiroga.—Idem.

Tenente quartel-mestre Francisco Xavier de Oliveira.—Idem.

Alferes da 1.ª companhia Joaquim de Gusmão Coelho.—Idem.

Dito da 5.ª companhia Basiliano de Magalhães Castro.—Idem.

4.º batalhão de infantaria.

Alferes da 1.ª companhia Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.—Que ficará aggregado ao 2.º batalhão de reserva.

6.º batalhão de infantaria.

Alferes da 3.ª companhia Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Idem.—Communicou-se ao commandante superior.

Despachos do dia 7 de maio.

Requerimentos.

Abaixo assignados e moradores no municipio e termo da Boa-Vista.—Não tem lugar em vista das razões que fundamentaram a decisão desta presidencia, de 10 de fevereiro ultimo, junto por copia.

Antonio Augusto da Fonseca. — Informe o Sr. primeiro supplente do juiz de orphãos desta capital.

Celestino Diogenes Paes de Albuquerque.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Domingos José de Freitas. — Opportunamente será attendido.

José de Azevedo Maia e Silva.—Passe portaria de conformidade com as ordens em vigor.

Luiz José Maria.—Opportunamente será attendido.

Maria Joaquina da Conceição.—Não tem lugar o que requer.

Manoel de Almeida Lopes. — Não tem lugar á vista da informação.

Manoel Saturnino dos Santos Neves. — Passe portaria de conformidade com as ordens em vigor.

Rita Maria da Conceição.—Não tem lugar.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 212.

O general commandante das armas, faz certo para conhecimento da guarnição e convenientes fins, que o Sr. coronel do corpo de estado maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal assumio o commando interino do presidio de Fernando, no dia 1º deste mez, que lhe foi entregue pelo Sr. major do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho, que hontem se apresentou neste quartel general, vindo daquelle presidio.

Faz igualmente certo, que approvou o engajamento que contrahiram para servir por mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra da 8ª companhia do 2º batalhão de infantaria Manoel Camillo Pessoa, e o soldado da 1ª companhia do 7º batalhão da mesma arma Alexandre José do Nascimento, este no dia 28 de abril proximo findo, e aquelle no dia 1º de maio corrente, conforme participaram os respectivos Srs. commandantes nas referidas datas em officios marcados com os ns. 372 e 463.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Discurso do Sr. Dr. Nascimento Portella, na sessão de 24 de abril proximo passado.

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, cabe-me sempre fallar quando a hora vae adiantada, quando os meus nobres collegas parecem dispostos á deixar estas cadeiras: entretanto não será isto motivo para que desista do proposito de fazer algumas considerações, esperando da assembléa a mesma benevolencia com que me tem honrado nas occasiões em que me tenho animado á occupar sua illustrada attenção.

Occupando me primeiramente de actos da administração provincial, terminarei fazendo considerações sobre a administração geral e a situação politica do paiz.

Tem se dito, Sr. presidente, que a administração da provincia não tem procurado fazer reacções, e que dominado pelo espirito de moderação poucas demissões e nomeações tem feito no pessoal da policia da provincia: mostrarei, senhores, que sob a capa da —moderação— tem ella marchado á passos largos no caminho das reacções. (Apoiados.) A provincia conta 33 delegacias: vejamos, pois, como tem procedido a administração no curto periodo de vida que tem tido.

Demittio S. Exc. o delegado da capital, o Dr. Amaro Joaquim da Fonseca, e nomeou o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, e 1º e 2º supplentes Gustavo José do Rego e Dr. Serafico de Assis Carvalho.

Demittio o delegado de Olinda, José Antonio da Rocha e nomeou Joaquim de Sá Cavalcanti.

O Sr. Araujo Barros: —O de Olinda estava mudado.

Outro Sr. Deputado: — E' engano, ainda mora em Olinda.

O Sr. Luiz Fellipe: — Nenhum dos nobres deputados é mais amigo do Sr. Rocha do que eu: conheço-o perfeitamente e sei que elle está mudado.

O Sr. Fenelon: — E eu conheço-o em Olinda, morando com sua familia, e la estava ao tempo de sua demissão.

O Sr. Nascimento Portella: — A portaria de demissão do Sr Rocha não declara que a demissão fosse dada por mudança de domicilio.

O Sr. Araujo Barros: —Eu affianço que a delegacia estava acephala.

Outro Sr. Deputado: — Está a familia na casa mas ha 6 ou 8 mezes que elle se acha fóra: estava quasi mudado.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Nascimento Portella: —Quando os nobres deputados terminarem esta questão, á que não ligo importancia, porque a portaria de demissão não se firma na razão hoje allegada, proseguirei.

(Pequena pausa.)

Demittio o delegado de Iguarassú, Francisco Joaquim Jayme Galvão, e nomeou Manoel de Souza Leão, e 1º supplente João Baptista do Amaral e Mello.

Demittio o 2º supplente de delegado de Páo d'Alho João Anastacio Camello Pessoa, e nomeou Jacintho Gomes Borges Uchôa: não foi ainda demittido o delegado Teixeira de Sá, porque conta-se que, tendo elle completado o quatriennio como juiz municipal, não será reconduzido, e a não recondução importará naturalmente a mesma cousa.

Um Sr. Deputado: —Elle está disposto a voltar para lá para exercer o lugar.

O Sr. Nascimento Portella: — Se assim succeder não deixará de ser demittido.

Em Nazareth são nomeados delegado o Dr. Oliveira Andrade, e 1º e 2º supplentes os Drs Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e José J. Pacheco de A. Maranhão.

Em Goianna foram considerados vagos os lugares de 4º 5º e 6º supplentes e nomeados Bento José das Neves Wanderley, Bento Ferreira Rebello e Manoel Paulino da Cunha Gouveia.

Demittio o delegado de Santo Antão e o 1º supplente Alexandre José de Hollanda Cavalcanti e Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, e nomeou delegado e 1º supplente Dr Pedro Sexandino Mendes Lins e Luiz Cezar Pinto de Farias.

Demittio o delegado da Escada, Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti e nomeou o Dr. Sergio Deniz de Moura Mattos.

Demittio o delegado do Limoeiro José Antonio Pestana e nomeou Claudino Correia de Mello.

Em Barreiros nomeou delegado o D. Felisbino de Mendonça Vasconcellos.

Em Agua Preta nomeou supplentes de delegado Felippe Benicio A. Ferreira, Sebastião A. da Silva, F. A. da Cunha Pedrosa, Pedro F. de Albuquerque e Felippe Santiago Ramos.

Demittio o delegado de Caruarú, Manoel Germano de Miranda.

Demittio o delegado de S. Bento, Bento José Alves de Oliveira, e nomeou Manoel Azevedo do Nascimento.

Em Bom Conselho nomeia delegado Manoel Germano Guedes Alcoforado, e considerando vagos os lugares de 2º e 4º supplentes, nomeia Luiz Carlos da Costa Villela e Manoel Cavalcanti de A. Neco.

Em Belque nomeia delegado José de Cerqueira Lima.

Em Ingazeira nomeia delegado Laurentino de Vasconcellos Colaço Brito.

Demitte o delegado de Tacaratú, major Pedro, e nomeia o major Livramento e 1º supplente José da Silva Leal.

Na Boa-Vista nomeia delegado Manoel Jacome Bezerra de Carvalho.

Demittio o delegado de Flores Pedro P. de Siqueira Campos e nomeou Manoel Azevedo do Nascimento.

Demittio o delegado de Villa Bella, Joaquim Pereira da Silva Tintão e nomeou Agostinho Xavier de Moraes.

E no *Diario* de hoje vê-se publicada a demissão, ha muito annunciada, do delegado de Cabrobó, José Soares de Mello Avellino, e a nomeação do Sr. Gonzaga.

Esta demissão foi dada a um funccionario que ha annos exerce o cargo de delegado com distincção e com manifesta utilidade para o termo em que reside, (apoiados) pelo que se tem tornado digno dos maiores elogios. (Apoiados.)

Em resumo, senhores, a presidencia da provincia no pouco tempo decorrido tem demittido 13 delegados, nomeado 16 delegados e 17 supplentes!

Mas como o numero total das delegacias é 33, dir-me-hão naturalmente os que defendem a actual administração, que esta demittindo 13 e nomeando 16 delegados não tem feito reacção tal que mereça censura, pois muitos delegados ainda restam á demittir.

Quaes são, porém, os que tem sido conservados? Por ventura á respeito destes procedem as mesmas razões, prevalecem os mesmos motivos que determinaram as demissões daquelles?! Das delegacias em que não tem havido alteração, 4 estão occupadas por militares e officiaes do corpo policial, pessoas de confiança do governo, 4 ou 5 estão preenchidas por amigos daquelles que sustentam a administração, por adeptos da *nova lei*, e outras 4 ou 5 ultimas são exercidas ou por pessoas indifferentes ou não pronunciadas em politica, e á quem se procura agradar e chamar á *nova grey*, conservando-lhes os cargos, ou por pessoas cujas demissões não podem de modo algum influir no sentido que se pretende, ou por pessoas que estão prestando tão relevantes serviços á humanidade que o systema -de *bota á baixo* tem recuado...

O Sr. Araujo Barros: —Quem é esse heroe?

O Sr. Nascimento Portella: — E' o Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, muito digno delegado de Garanhuns, que na quadra calamitosa do cholera porque está passando a comarca, tem prestado relevantes serviços. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros: —E' muito habil e nobre deputado.

O Sr. Nascimento Portella: — E' a estatistica quem falla, não sou eu.

Vêem, portanto, os nobres deputados, que a presidencia da provincia tem marchado á passos largos no pessoal das delegacias de policia. Occupadas estas posições será mais facil, e dar-se-ha melhor explicação, a completa substituição das subdelegacias e das supplencias de delegados e de subdelegados: assim o arranjo será feito com mais visos de moderação: os novos delegados, e os antigos que forem de *confiança* proporão seus supplentes e os subdelegados e supplentes de seus districtos, ou antes se fará ou se dirá que o fizeram e a remonta será completa! o negocio será arranjado por uma especie de honestidade.

O Sr. Pinto de Campos: — Isto não é sangrar, é sajar que dóe menos.

O Sr. Araujo Barros: —Se dissesse quaes eram as nomeações para os lugares vagos, fazia um serviço ao publico.

O Sr. Nascimento Portella: — Já o demonstrei e ainda tenho a dizer.

Agora, Sr presidente, mostrarei que nem mesmo esse plano tem sido restrictamente seguido. Como homem politico, e tendo interesse em que a politica do paiz marche regularmente, e em que a administração provincial, conhecendo a importancia de sua missão, não se desvie das regras que á si propria e por sua propria dignidade deve impor, dei-me ao trabalho de tomar nota das nomeações e demissões de subdelegados e supplentes de subdelegados até hoje publicadas. A assembléa tenha paciencia, preste attenção ao quadro de demissões e nomeações que passo a ler, e assim terá presente, bem como a provincia, a serie de demissões e nomeações havidas durante a actual administração: naturalmente algumas demissões e nomeações hão de ter-me escapado, attenta a presteza com que procedi á este trabalho.

Freguezia da Boa-Vista: são demittidos o subdelegado Francisco Martins Reposo, e 1º supplente Thomaz Antonio Maciel Monteiro; e nomeado João Pacheco de Queiroga e Decio de Aquino Fonseca.

Affogados: é demittido o subdelegado Pedro Maria de Abreu e nomeado José Roberto de Moraes e Silva.

Capunga: é demittido o subdelegado José Joaquim Antunes, e nomeado o Dr. Nabor Carneiro B. Cavalcanti.

Poço da Panella: é demittido o 1º supplente em exercicio Manoel Peres Campello de Almeida.

Varzea: são demittidos o subdelegado Francisco Xavier Carneiro Lins e o 1º supplente Manoel Joaquim Antunes Correia, e nomeados José Carneiro Rodrigues Campello e Fransisco Soter de Figueiredo Castro.

Jaboatão: é demittido o subdelegado José Francisco Pereira da Silva Junior.

O Sr. Araujo Barros: —Creio que entre outras cousas prendeu um estudante da Academia para recruta.

O Sr. Nascimento Portella: —Dê licença: eu sei dos negocios de minha terra.

O Sr. Araujo Barros: —Tambem eu sei.

O Sr. Nascimento Portella: —Havia um estudante do 2º anno da faculdade de direito, cujo procedimento, apezar de todos os esforços de seu bom pai, não era regular: tendo perdido o anno em consequencia de faltas que dera, consta-me que procurou desviar-se das vistas paternas sempre vigilantes nesta cidade, e foi ter á freguezia de Jaboatão: ahi ou por pedido do proprio pai ou por se achar em companhia de homens suspeitos, foi preso á noite na occasião em que por ordem do subdelegado foi cercada a casa em que se achava, e remettido para esta cidade. O procedimento do subdelegado pois, longe de merecer censura é digno de elogios mormente daquelles que são pais de familia especialmente do proprio pae do preso.

Este facto pois, não pode servir de justificação á demissão dada ao subdelegado, e tanto que pouco tempo depois voltando o mesmo moço á Jaboatão e continuando á proceder do mesmo modo foi novamente preso pelo supplente de subdelegado em exercicio, e este não foi demittido, apezar de ter praticado o mesmo acto, que se allega como fundamento da demissão do Sr. José Francisco, que como subdelegado soube cumprir seus deveres (apoiados).

Catende: é demittido o subdelegado Christovão José Machado e nomeado Pedro Alexandrino da Costa Lins.

Beberibe: é demittido o subdelegado Antonio Felix dos Santos e nomeado Manoel Lobo de Miranda Henriques.

Maranguape: é demittido o 1º supplente Manoel Antonio Cavalcanti e nomeado Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha.

S. Pedro Martyr: é nomeado 2º supplente José Joaquim Antunes.

Itapissuma: é demittido o subdelegado Francisco de Borja e Silva e nomeado Manoel Vieira da Cunha.

Icarassú: é demittido o 1º supplente Francisco Carlos Teixeira e nomeado Antonio Martins do Couto Vianna.

Timbaúba: é demittido o subdelegado Jesuino Cavalcanti de Albuquerque e nomeado Ernesto Justiniano da Silva Freire.

Goiannipha: é demittido o 1º supplente André Ferreira de Mattos e nomeado Silverio Moreira de Carvalho.

Goianna: são nomeados, subdelegado Manoel Gonçalves Nunes Machado, e 2º, 5º e 6º supplentes Leocadio José de Figueiredo, Francisco de Paula Rodrigues, e Francelino Ferreira Crespo.

Itambé: são demittidos o subdelegado Francisco Xavier de Araujo e o 1º supplente Camillo Mendes da Cunha Azevedo, e nomeado Antonio de Albuquerque Montenegro e João Ferreira da Silva.

Itambé (2º districto): é nomeado subdelegado Raymundo de Araujo Lima.

Páo d'Alho: é demittido o subdelegado João Anastacio Camello Pessoa e nomeado Antonio Barbosa da Silva Coutinho.

Gloria de Goitá: é demittido o subdelegado Antonio Carneiro de Barros Monte Raso e nomeado subdelegado Francisco Virgino da Rocha Campello e segundo supplente Alvaro Uchôa Vieira Brasil.

Tracunhaem: é demittido (e mandado responsabilisar) o subdelegado João Cavalcanti Mauricio Wanderley e nomeado Francisco Xavier da Cunha Coutinho.

Limoeiro: é considerado vago o lugar de subdelegado e nomeado Manoel Soares de Albergaria.

Bom Jardim: é demittido João Barbosa da Silva e nomeado Felisiano Joaquim de Aguiar.

Santo Antão (Tabocas): é demittido o subdelegado Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá e nomeado Luiz Cesar Pinto de Farias: são considerados vagos o 1º, 3º e 4º supplentes e nomeados Aristoteles Carneiro da Cunha, Alexandre Joaquim de Barros Corrêa e Antonio Camillo dos Santos.

ILEGÍVEL

Duas Barras: é demittido o subdelegado Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e são nomeados subdelegado Frustuoso Dias Alves da Silva e 2° supplente Americo Xavier Pereira de Brito.

Gravatá: é demittido o subdelegado Gonçallo Teixeira de Carvalho e são nomeados subdelegado Vital Pereira de Mello e 1° e 2° supplentes Bento José de Araujo e José Soares de Oliveira Granja.

Quipapá: é demittido e mandado responsabilisar o subdelegado Manoel Florentino dos Santos e nomeado Antonio Lopes Muniz.

Altinho: é demittido o subdelegado Joaquim da Silva Duro e nomeado José da Silva e Souza.

Panellas: é nomeado 2° supplente Thomaz Ferreira da Cunha.

Garanhuns: é demittido o subdelegado Antonio Cesario da Silva Brasileiro e nomeado José de Barros e Silva.

Aguas Bellas: é demittido o subdelegado Eusebio Gomes de Argelo Ferrão e nomeado José Caetano da Silva.

Buique: é nomeado subdelegado Leonardo Bezerra Pessoa Cavalcanti: é considerado vago o 1° supplente e nomeado José Herculano Delgado.

Buique: (2° districto. Pedra) são nomeados 1°, 2°, 3°, e 4° supplentes Henrique da Silva Lobato, José Soares Neives, Manoel Camillo da Rocha e Bernardino José de Siqueira.

Una: são considerados vagos o 2° e 4° supplentes e nomeados Zeferino Cavalcante de Albuquerque e José Luiz de França.

Tacaratú: são nomeados subdelegado Francisco Baptista Corrêa e 1° supplente Francisco Antonio Corrêa de Sá.

Boa-Vista: são nomeados subdelegado André Arsenio Pereira Brandão e 1° supplente José Firmino Pereira do Lago, e considerada sem effeito a nomeação deste (por não morar na freguezia) é substituido por Benedito Honorio de Carvalho.

Cabrobó: são considerados vagos o 2° e 3° supplentes e nomeados Saturnino José da Silva e Pedro Eufrasio da Silva.

Exú (Granito): é considerada sem effeito a nomeação do subdelegado Manoel Florentino de Alencar e nomeado Alexandre Magno de Alencar Peixoto, e são nomeados 3° e 4° supplentes Antonio Silverio de Alencar e Severino da Silva Dias.

Baixa Verde: é demittido o subdelegado Antonio Lopes de Siqueira e nomeado João Martins Vieira.

Flores: é demittido o subdelegado Benedicto Hortensio de Siqueira Campos e nomeado Isidoro José da Silva Mascarenhas.

Fazenda Grande: é demittido o subdelegado Manoel de Souza Ferraz e nomeado Francisco Antonio Gonçalves de Novaes.

A' vista desta serie de demissões e nomeações é que se diz nesta casa que a administração da provincia tem sido muito moderada?!

O Sr. Araujo Barros: —Não quer que se preencham os lugares vagos.

O Sr. Nascimento Portella: —Sr. presidente, moralisemos o facto. A administração tem sido infeliz não só nas demissões dadas como nas nomeações feitas porque não só as qualidades dos demittidos e serviços por elles prestados não autorisarão taes demissões como porque as substituições, com raras excepções, tem recahido em um pessoal que de forma alguma não pode corresponder ao fim, á que todo o governo, que quer a effectiva garantia dos direitos e a repressão do crime, deve attender.

Sem que eu proponha, Sr. presidente, individualisar, vê-se que alli foi nomeado um homem que estava processado, alli nomeado outro que tem duas mortes, e que além de outros crimes vive amancebado publicamente.

O Sr. Luiz Felippe: —Não venha dizendo dessas cousas, porque cá e lá más fadas ha.

O Sr. Nascimento Portella: —E eu estou aqui para defender as más fadas que por ventura existam no meu partido? Pois o nobre deputado, que pertence á um partido que ainda ha pouco começa com o *falliado proposito* de regenerar o paiz, quem me dá semelhante resposta?!

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: —Quando se aprecia a nomeação de funcionarios publicos encarregados da policia, cabe a aquelles que querem a moralidade publica, investigar o modo porque os nomeados procedem e as garantias de moralidade que podem offerecer.

Alli, senhores, quem S. Exc. nomea para os cargos policiaes? Nomea dous homens, á quem o tribunal da relação, tomando conhecimento de seus actos de perseguições e arbitrariedades, teve ha pouco tempo de por mais de uma vez mandar que se lhes fizesse effectiva a responsabilidade legal.

Alli quem S. Exc. nomea? Um homem á quem a opinião publica denuncia por crime muito grave, e outro que sempre esteve debaixo da pressão de accusações serias, das quaes ainda não se defendeu?

Entretanto, senhores, quaes são os demittidos? que motivo fundaram as demissões? Um nobre deputado respondendo a uma parte de meu discurso relativa á demissão do Sr. Antonio Marques disse-me em aparte que o Sr. Antonio Marques não estava em exercicio da delegacia da Escada e por isto foi demittido: á isto retorqui que se elle não estava em exercicio era claro que não praticara actos pelos quaes merecesse a demissão e que por conseguinte a demissão que lhe foi dada não tem explicação razoavel. Diz-se, porém agora que o Sr. Marques foi demittido porque pertence á familia do Sr. barão de Utinga, a monopolisadora dos cargos policiaes da Escada. Si se tinha em vista desonerar um membro dessa familia nada mais natural do que desonerar aquelle que sendo ainda mais proximo ao Sr. barão de Utinga achava-se em exercicio; assim porém não o fez a administração.

E' que a razão não é esta e sim aquella que preponderou bastante no animo do nobre deputado para dizer aqui, como disse, que se presidente fôra já tres mezes antes teria demittido o Sr. Marques.

A razão capital que influio para a demissão do Sr. Marques foi a parte que elle tomou como eleitor na eleição do terceiro circulo (apoiados.) E é a administração sustentada por um partido que diz querer a liberdade do voto, quem demitte um cidadão por ter havido de sua parte a mais plena liberdade na manifestação do seu voto! (apoiados.)

O nobre deputado, não tendo um motivo justificativo da demissão dada ao Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, subdelegado do districto de Tabocas em Santo Antão, disse que eu perguntasse ao Sr. chefe de policia interino a causa de sua demissão, porque fôra dada sob proposta delle.

O Sr. Araujo Barros: —Não foi deste, fallei do Sr. Hollanda.

O Sr. Nascimento Portella: —Bem, como o nobre deputado declara não referir-se senão ao Sr. Hollanda, sobre o qual já aqui foi dito quanto era bastante, permitta-se-me que continue na manifestação de minhas idéas.

Sr. presidente, quando as demissões são annunciadas e dellas se faz arma para crear adeptos, quando se faz espalhar pelo alto sertão que tal demissão ha de chegar, e que este ou aquelle será o substituto....

O Sr. Araujo Barros: — E quando se espalha que tal outra tambem ha de chegar, como por exemplo a de capitão que está feito delegado em Flores?

O Sr. Nascimento Portella: — Então confessa que se espalha: nem o nobre deputado podia contestar isto. E quando se procede deste modo é que se nos vem dizer que a administração marcha regularmente, e que encontra apoio sufficiente no chamado partido da—liga—, que se chrismou de—progressista—e que se póde dividir em duas fracções, cada uma com o seu nome —peregrinos— e —liberaes—! E' assim que se vem dizer que a administração procura *retemperar* os animos e promover o progresso e o cumprimento das leis?

Mas, senhores, como não havia de ser assim? o que foi que presenciamos nesta provincia? Vimos realisada a nomeação do Sr. Silveira de Souza, já ha muito annunciada e indicada como garantia sufficiente para a creação da actual situação, embora eu sempre o considerasse incapaz de prestar-se á semelhante missão. Vimos que aquelles, que queriam estabelecer uma nova ordem de cousas á bem de seus interesses, procuram firma-la em organisação de um partido tirado do proprio conservador: neste intuito fôram dirigidos os primeiros passos, (apoiados.) Mas, senhores, nós conservadores não podemos facilmente aparter-nos dos nossos arraiaes, e eis a razão porque, julgando-se o tempo perdido, não foi possivel conseguir-se o que tanto se desejava, e para que todos os meios seductores foram empregados.

O Sr. Araujo Barros: —Nós estamos com o Sr. Olinda.

O Sr. Pinto de Campos: — Quem sabe se elle approvará essa cillada, que anda ahi!

O Sr. Nascimento Portella: —Foi preciso apresentarem-se com outras idéas, offerecerem outras condições para um bom resultado: d'ahi uma direcção na administração. E' assim que apezar das repetidas noticias de inversão completa do pessoal da policia, espalhadas nos primeiros dias da administração, pareceu que a presidencia não se mostrára disposta a realisa-las: mais pouco tempo depois dizia-se que a presidencia contava que para chefe de policia seria nomeada pessoa de toda a sua confiança.

O Sr. Araujo Barros: —E affirmava-se por outro lado que esse chefe não seria nomeado.

O Sr. Nascimento Portella: — Effectivamente nas proximidades da chegada do vapor pelo qual se esperava a nomeação; o Sr. Dr. Abillo havia chegado á esta cidade com sua familia: a nomeação porém não veio, e causando isto profundo desgrado á aquelles que por ellas suspiravam.....

O Sr. Araujo Barros: —E grande contentamento nos outros que a não desejavam.

O Sr. Pinto de Campos: —Está claro.

O Sr. Nascimento Portella: —Concedo: e não era para menos. Sendo grande o desapontamento, dizia eu, que no dia seguinte o Sr. Abillo tinha a sua portaria de licença por tres mezes.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: — Creio, que elle não podia deixar a comarca sem licença.

O Sr. Araujo Barros: — Podia á chamado do governo.

O Sr. Nascimento Portella: — Chega porém a nomeação tão esperada do Sr. Abillo, novo animo tomou-se nas fileiras da *liga*.

O Sr. Araujo Barros: —E um desanimo nas do nobre deputado.

O Sr. Nascimento Portella: — Eu que estou tão animado, e que me considero bem achando-me em opposição?!

Eu, que tenho erguido minha voz nesta casa contra presidentes, com alguns dos quaes entretinha relações, podia considerar-me desanimado?!...

Em 1856 achando se na presidencia o Sr. conselheiro José Bento, tive de censurar alguns actos de sua administração: o Dr. conselheiro Taques tambem vio-me nesta casa unido á aquelles que lhe fizeram opposição; e o Sr. Leitão da Cunha tambem teve de soffrer opposição de minha parte. Como pois posso eu estar desanimado, e bem assim aquelles que militam nas mesmas fileiras?

Este partido á que pertenço Sr. deputado precisava talvez soffrer: quando privado das posições officiaes elle sabe mostrar-se digno de seu bom nome, sabe respeitar o seu passado e fazer de cada um de seus membros outros tantos baluartes para resistir as perseguições e fazer frente as violencias do governo, (apoiados, muito bem.)

O Sr. Araujo Barros: —Então deu-lhe os parabens.

O Sr. Pinto de Campos: —Precisava agora deste escalda-pesinho. (Risadas.)

O Sr. Presidente: —Attenção.

O Sr. Nascimento Portella: — Mas, Sr. presidente, dizia eu, a nomeação trouxe novo animo, e a situação parecia desenhar se melhor para os interesses dos reorganisadores; entretanto haviam duvidas e difficuldades para uma solução agradavel, mas era preciso proseguir na marcha encetada, e que o pessoal policial, compondo-se de gente com que se podesse contar, se tornasse um poderoso auxiliar: esta foi a marcha seguida.

Mas, Sr. presidente, ainda assim não estavam os reorganisadores em terreno seguro. Aberta esta assembléa, a situação tornou-se bem clara e definida, attenta a posição em que nos temos mantido. Não podia isto deixar de influir para que aquelles que procuraram organisar um novo partido se mostrassem em toda a sua nudez: era preciso que os *peregrinos* chamassem em seu apoio os *martyres*, que estes os soccorressem, e foi então que os nobres deputados disseram que a *liga* estava effectivamente acabada, que o partido *progressista* estava estabelecido na provincia.

Um Sr. Deputado: —No imperio.

O Sr. Pinto de Campos: —Aqui ha uma grande fracção que não o quer.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Nascimento Portella: — Não entro, Sr. presidente, na apreciação da conveniencia do partido *liberal* em receber esses novos *hospedes*...

Um Sr. Deputado: —Hospedes?

O Sr. Nascimento Portella: —Eu os considero hospedes, e a razão o nobre deputado verá no correr do meu discurso.

O partido *liberal* talvez aproveite com estes hospedes. A ter o partido da *liga* ou *progressista* o fim que o nobre deputado deu-lhe, qual o de acabar com os castellos, fazer com que Pernambuco seja dos Pernambucanos, que a ascensão á posições sociaes somente seja devida ao merito, virtudes, que a constituição se torne uma realidade, e que cada um possa pensar e proceder como bem lhe aprouver...

O Sr. Francisco João: —O reinado de Saturno na terra.

O Sr. Nascimento Portella: —O partido liberal póde bem comprehender se lhe é conveniente ter hospedes para o fim que se pretende realisar: isto porém é questão entre elles.

Permitta, Sr. presidente, V. Exc. e a casa que abuse de sua bondade para apreciar a defeza que o nobre deputado fez a administração á respeito do recrutamento de Antonio Marques Brandão, de que já fallei.

Eu disse, Sr. presidente, que Antonio Marques Brandão tinha sido recrutado quando casado e que sua mulher dias depois do recrutamento fallecera, que não obstante foi conduzido para esta cidade á disposição do Dr. chefe de policia. Aqui chegado em mez de outubro do anno passado, deu uma justificação perante o juiz municipal de primeira vara, na qual depozeram um medico, um capellão do exercito e outras pessoas consideradas, e sendo julgada por sentença o recrutado juntou-a ao requerimento que fez ao Dr. chefe de policia interino: que esta autoridade em seu despacho declarou que com quanto houvesse o recrutado provado sua moralidade e não estar no caso de poder ser recrutado, com tudo não podia manda-lo pôr em liberdade sem que a presidencia da provincia recebesse informações, que em virtude da requisição do commandante superior de Tacaratú, pela soltura do mesmo recrutado havia pedido ao delegado de policia: que á vista disto requerendo Antonio Marques ao tribunal da relação ordem de *habeas corpus*, foi-lhe esta recusada por se ter o mesmo tribunal declarado incompetente para conhecer da legalidade das prisões feitas para o recrutamento, pelo que dirigio á presidencia uma petição nos devidos termos e instruida com a justificação e com o despacho do Dr. chefe de policia interino, solicitando a sua soltura: disse finalmente que a presidencia até então não havia despachado esta petição, que havia o recrutado sentado praça e conseguido afinal, no dia 7 do corrente, della livrar-se dando um homem por si.

O nobre deputado para explicar este facto e justificar a administração da provincia firmou-se hontem no interrogatorio feito a Antonio Marques pelo Dr. chefe de policia e na informação que este deu á presidencia quando á sua consideração foi submettido o requerimento do recrutado. Deu isto lugar á que em aparte referisse eu um facto que havia evitado referir em meu discurso; quero fallar do modo por que foi feito aquelle interrogatorio.

Nesdia, Sr. presidente, em que o tribunal da relação declarava-se incompetente para conhecer da legalidade da prisão de Antonio Marques Brandão, constando-me que o Dr. chefe de policia havia chamado á sua presença o recrutado para interroga-lo, e não me sendo possivel incontinente obter certidão de documentos que se achavam juntos á petição de *habeas corpus*, pude obte-lo em confiança e fazer com que chegassem immediatamente ás mãos do Dr. chefe de policia á fim de que os examinasse.

O Sr. chefe de policia conservando esses documentos em seu poder por 3 ou 4 dias, constou me que quer pela leitura que delles fez quer pelas respostas que á suas perguntas déra Antonio Marques, mostrára se favoravel á este.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: —Considerei isto garantia para um homem, entregue aos meus cuidados como advogado.

Passados dias, porém, estando em meu escriptorio chegou-me a noticia de que Antonio Marques tinha sido novamente chamado á presença do Dr. chefe de policia: sorprehendeu-me esta noticia, porque além de não ser costume fazer-se interrogatorio á recrutas, o Dr. chefe de policia já o tinha interrogado e já havia lido os documentos.

Não me sendo possivel ir assistir ao interrogatorio, disse ao Sr. João Honorio de Araujo, de Tacaratú, e que me déra aquella noticia:—vá já á secretaria de policia, e veja por que motivo é Antonio Marques chamado á novo interrogatorio, pois eu creio que ahi anda algum interesse mais vivo do que se pensa contra o recruta. O Sr. João Honorio foi, e d'ahi á pouco voltou dizendo-me que não tinha podido entrar.—Vá novamente, disse lhe eu, diga que o senhor é primo do recruta, que está respondendo perante o Sr. chefe de policia, e que quer assistir ao interrogatorio.

Pouco tempo depois de volta da secretaria de policia, disse-me o Sr. Honorio que não obstante suas instancias não lhe fôra concedido ingresso, e que o recruta já havia voltado para a casa de detenção.

Por intermedio do Sr. Honorio procurei saber do recrutado o que lhe tinha sido perguntado e o que havia elle respondido neste segundo interrogatorio, e fui informado de que suas respostas não haviam referido senão aquillo que por elle fôra allegado e exposto nas petições feitas ao juizo municipal, ao chefe de policia interino, ao tribunal da relação e á presidencia da provincia.

Previ desde então que este 2° interrogatorio havia de ser carga pesada contra Antonio Marques; mas aguardei que a presidencia despachasse o requerimento, e encarregando deste negocio ao solicitador Melquiades Antunes de Almeida, foi este á palacio repetidas vezes, e nunca pôde obter o requerimento despachado.

Um Sr. Deputado: —Talvez nesse tempo tivesse sido remettido á autoridade do lugar para informar.

O Sr. Nascimento Portella: — Se assim fosse, pelo expediente do governo se saberia, e delle nada consta.

Creio, Sr. presidente, que é novo nos annaes do recrutamento, que o chefe da policia chame á sua presença um recruta para fazer-lhe dous interrogatorios, e é novo tambem que se faça reduzir a escripto um desses interrogatorios.

O Sr. Araujo Barros: —Já leu os annaes do recrutamento?

O Sr. Nascimento Portella: — Não é isto preciso.

Este interrogatorio, que o nobre deputado aqui leu, tem referencia ao passado, ao presente e a tudo quanto directa e indirectamente respeita a Antonio Marques.

Que tinha o chefe de policia de fazer ao recruta perguntas sobre sua familia, para que por elle se fizesse declarar que sua familia era composta de homens criminosos, que seu pai tinha sido processado, e mil outras cousas estranhas ao recrutamento?

Poder-se-ha crer que um homem, que sabe a razão de seu recrutamento, vá dizer perante o chefe de policia que ha um anno está separado de sua mulher, que não é fardado como soldado da guarda nacional, que nunca se prestou ao serviço e que é turbulento!

O Sr. Pinto de Campos: —Se elle dissesse isto, estava incapaz de sentar praça por louco.

O Sr. Araujo Barros: — Estou que até o chefe de policia usou de algum instrumento para obriga-lo a faller.

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. Nascimento Portella: —Eu não vou pedir ao nobre deputado meios nem lições para argumentar: argumento com os recursos que tenho.

O Sr. Araujo Barros: —Mas desejava que apreciasse tambem debaixo deste ponto de vista.

O Sr. Nascimento Portella: — A resposta é esta: —se ha na informação do chefe de policia uma parte favoravel, então accuse o nobre deputado ao presidente da provincia, que não attendeu a informação nessa parte favoravel.

O Sr. Araujo Barros: —Mas essa parte favoravel dará lugar á isenção legal? Isto tambem é uma resposta.

O Sr. Nascimento Portella: — Pois, fique com ella.

Um Sr. Deputado: — Tudo isto foi porque os parentes do recrutado não quizeram pedir a certas pessoas como lhes aconselharam que fizessem.

O Sr. Nascimento Portella: —Vê-se, pois, Sr. presidente, que um homem nas condições do Sr. Antonio Marques não iria dizer por sua propria bocca que era mal casado. Os factos fallam bem alto a tal respeito. Se elle fosse mal casado não teriam vindo á esta cidade seu cunhado, (irmão de sua mulher) e seu primo (tambem primo della) esforçar-se por sua soltura, demorando-se aqui por mais de quatro mezes até que poderam dar um homem por elle mediante não pequena quantia para que elle tivesse baixa e voltasse ao seio de sua familia.

Alem disto, senhores, porque não se attendeu á requisição do commandante superior á que veio annexo um attestado do parocho, que não é suspeito?!

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: —Ora estas cousas acompanhadas de circumstancia de uma extensa e minuciosa informação do chefe de policia á presidencia sobre o requerimento de Antonio Marques revellam bem que da parte do chefe de policia houve todo desejo de fazer carga ao recrutado.

O Sr. Araujo Barros: —Revella que da parte do chefe de policia houve todo o escrupulo, e quiz inteirar bem á presidencia de tudo quanto havia.

O Sr. Nascimento Portella: —Agora, a parte do Sr. presidente.

Pois o presidente recebe o requerimento de um recruta no mez de novembro, e até hoje o não despacha?! Pois este requerimento instruido não de attestados graciosos, mas de uma justificação julgada por sentença do juiz municipal da primeira vara, justificação em que depozeram um medico, dous capitães do exercito e mais tres pessoas caracterisadas, que teem direito á serem acreditadas, e declararam debaixo de juramento e com todas as formalidades legaes ser verdade o que pelo justificante fôra allegado, não mereceu a attenção de S. Exc. para ser deferido?!

Um Sr. Deputado: —E, para o publico não vê o despacho que elle dá.

O Sr. Nascimento Portella: —O nobre deputado emittio uma proposição, que precisa de explicação. Disse o nobre deputado: —Porque razão o presidente da provincia, que ordenou que o recruta assentasse praça havia de recusar-se á despachar o requerimento?—Dei nessa occasião um aparte que pareceu me não ter sido bem comprehendido pelo nobre deputado, porque o nobre deputado suppoz que eu considerava o Sr. Silveira de Souza capaz de occultar os documentos, com que Antonio Marques instruira a sua petição.

Não, senhores, ainda não o considero capaz de tanto; se é preciso fazer delle conceito muito triste, e que ainda está longe de meu pensamento.

Se, pois, não admitto isto, não estava longe de pensar que o facto de não ter sido despachado o requerimento, apezar de já ter sido expedida ordem para assentar praça, denotavam que alguem mais interessado na perseguição do recrutado houvesse aproveitado alguma occasião opportuna para apoderar-se do requerimento e da justificação e despacho do chefe de policia interino, e por esta forma privar o recrutado dos meios de demonstrar que pelo chefe de policia interino havia sido attendida a sua petição e julgada esta provada, embora não fizesse effectiva a soltura.

Um Sr. Deputado: —Então o requerimento foi subtrahido.

Outro Sr. Deputado: —Nunca appareceu.

O Sr. Nascimento Portella: —Entretanto, Sr. presidente, eu estava descançado e certo de que no tribunal da relação havia ficar translado quér da justificação quér do despacho do chefe de policia interino: appareça ou não o requerimento, quando quer que convenha, nada importa porque tenho o translado.

Porque razão, Sr. presidente, não devia ser attendido um guarda nacional, por cuja soltura o commandante superior fez prompta requisição quér á autoridade que o prendeu quér á presidencia da provincia? pela allegação de que era mal casado? Mas o attestado do respectivo vigario que o commandante superior juntou ao officio dirigido á presidencia não nullifica semelhante accusação? Pois não valem as palavras do commandante superior em relação ao seu guarda nacional, não vale a palavra do vigario em abono do seu parochiano, não valem as palavras das testemunhas que sob juramento depozeram na justificação, não vale o despacho do chefe de policia interino reconhecendo não estar Antonio Marques no caso de poder ser recrutado e declarando haver elle provado sua moralidade?! E o que ha de valer são essas declarações feitas perante o chefe de policia quando se deram as circumstancias já referidas?!!

Triste condição, senhores, a desse cidadão se não tivesse por si um cunhado e um primo, que não pouparam esforços e sacrificios, e que deram prova de caracter pouco commum. Fui testemunha, Sr. presidente, de por mais de uma vez dizerem elles: —meu primo, meu cunhado não é solto, temos disto certeza; mas temos respondido aos que nos tem aconselhado e assegurado que se pedirmos á F. e B. elle será solto, que preferimos tudo a fazer semelhante pedido: não queremos dever favor a ninguem, mas sómente obter a justiça que nos é devida, e quando justiça não fôr feita daremos um homem por nosso parente, e elle será solto. E assim o fizeram, dando um homem por Antonio Marques, e este voltando ao seio de sua familia.

E' doloroso, senhores, que estas cousas sejam presenciadas em nossa terra, e o facto aqui narrado por um dos nossos collegas á respeito de um guarda nacional do batalhão da Boa-Vista desta cidade, tambem recrutado e reclamada a sua soltura pelo commandante do batalhão e igualmente inferida pela presidencia, e que depois foi solto por pedido de terceiro, revella bem o estado da administração. (Apoiados.)

O Sr. Barão de Muribeca: —Revellam que a *liga* só tem esses meios para prosperar.

O Sr. Araujo Barros: —Essa é a allegação; a contradicção naturalmente ha de ser o contrario.

O Sr. Nascimento Portella: —Agora, Sr. presidente, permitta-me V. Exc. que passe á tratar de outro objecto.

O nobre deputado, com sorpreza minha, manifestou-se na sessão de hontem como que privado da mesma liberdade, que qualquer de nós tem na manifestação do seu pensamento. Senti, Sr. presidente, que aquelle que tem feito nesta casa o mais pleno uso desse direito, e que nesta discussão tão plenamente o tem exercitado que até tem esgotado o numero de vezes que pelo regimento lhe cabe fallar, que sempre occupando a nossa attenção por longas horas, fosse tão pouco bondadoso para com a maioria desta casa que nos viesse accusar de perturbadores do direito que tem de discutir.

O Sr. Araujo Barros: —(Dá um aparte).

O Sr. Nascimento Portella: —Ainda sabio de ponto a minha sorpreza quando vi o nobre deputado queixar-se de que o consideramos incapaz de proferir um discurso! De quem ouvio o nobre deputado semelhante proposição? A maioria tem contestado as suas proposições, mas não tem dirigido ao nobre deputado semelhante offensa.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: —Declarando que ia responder os discursos que humildemente animei me á proferir neste recinto, o nobre deputado emittio algumas proposições que me cabe agora apreciar.

Disse o nobre deputado que eu mutilei os factos; que não attendi á logica que os prende e explica.

Sr. presidente, se ha alguma cousa de que posso estar certo e convencido é que a explicação que fiz dos factos foi acompanhada de todas as circumstancias, que determinam bem a sua exactidão: se alguma cousa disse, de que possa estar satisfeito, foi certamente ter deduzido desses factos as consequencias logicas que os prendem e explicam de modo á firmarem a argumentação por mim produzida em resposta á aquelles que aqui constituem a minoria.

O nobre deputado não se encarregou de demonstrar quaes as mutilações por mim feitas nos factos relatados, e nem quaes fossem as deducções mal cabidas.

Creio, Sr. presidente, que a apreciação que fiz da primeira lei de circulos eleitoraes e da reforma dessa lei não pode merecer a censura que fez-me o nobre deputado (apoiados). Eu dizia: —vós não tendes razão de dizer que os vossos amores pelos liberaes partem daquella lei, porque no ministerio de 10 de agosto mutilastes a vossa obra votando a reforma dessa lei.—Além das considerações que então fiz no intuito de fazer bem patente o meu pensamento, poderia tambem ter dito que tanto assim foi que se não fôra a reforma, e fosse o primeiro circulo desta provincia composto das freguezias de S. Pedro Gonçalves, de Santo Antonio e de S. José, em que os eleitores em geral são liberaes, o Sr. Dr. Feitosa teria sido eleito deputado.

O segundo facto de que occupei-me foi o das idéas financeiras do Sr. Souza Franco e do Sr. Salles Torres Homem: creio que a apreciação que fiz da posição do ministerio de 10 de agosto á respeito de semelhante objecto não poderá ser refutada, e nem o nobre deputado encarregar-se ao menos de justificar aquelles de seus amigos que nesse ministerio se tornaram contradictorios realisando uma reforma, contra a qual se haviam pronunciado. (Apoiados.)

E que mais desenvolvimento queria o nobre deputado que desse a esses factos? Queria que eu entrasse no campo das personalidades, que apellasse para o tempo do ministerio de 4 de maio, dissesse quaes eram então os seus amores para com os liberaes? Então recorreria á provincia do Ceará, onde veria o actual presidente da provincia, o actual chefe de policia, e o nobre deputado como secretario daquelle, todos alli em opposição manifesta ao partido liberal.

Um Sr. Deputado: —Isto não tem resposta. (Apoiados).

O Sr. Nascimento Portella: —Que o digam e respondam ao nobre deputado, os Srs. Pompêo, José Liberato, Ratisbona, e outros liberaes que no Ceará quer pela imprensa quer pela tribuna fizeram violenta opposição ao Sr. Silveira de Souza, como presidente, ao Sr. Abilio, como chefe de policia, e ao nobre deputado como secretario da presidencia.

O Sr. Araujo Barros: —Attenda para as nomeações dos supplentes de juizes municipaes, que foram nomeados em quasi todos os termos tres de lado e tres de outro.

O Sr. Nascimento Portella: —Que lhe responda a provincia do Ceará.

Sr. presidente, guiando-me pelos factos, e analisando-os, mostrei que não havia razão para que os nobres deputados se considerassem os peregrinos de 14 annos, e para que hoje viessem declarar-nos que morreram sempre de amores pelos liberaes.

Pela apreciação dos factos e consequencias delles tiradas tive de chegar ao ministerio de 24 de maio, e considerando o com a expressão mais genuina do partido denominado — liga — ou *progressista*, tive de indagar qual o pensamento que o dominou, servindo-me para isto das palavras dos Srs. Nabuco, do Sr. Zacarias e do Sr. Saraiva.

A' isto parece-me que o nobre deputado tambem chamou mutilação; mais não se fez cargo de mostrar em que ella consistia: disse apenas que o que o Sr. Zacarias tinha dito em desabono da *liga* tinha sido apenas em considerações geraes. O Sr. Zacarias achou-se collocado em terreno difficil para explicar-se.....

(Trocam-se apartes).

O Sr. Nascimento Portella: —Elle que havia sustentado o ministerio de 2 de março, e então se pronunciou abertamente contra a *liga* usando dos termos mais apropriados para caracterisa-la; elle que poucos dias antes de sua ascensão ao gabinete de 24 de maio havia declarado que não sustentaria mais o ministerio de 2 de março porque não via á frente deste ministerio algum dos chefes do partido conservador, como chefe do gabinete de 24 de maio sendo provocado pela palavra autorisada do Sr. Torres Homem, e tendo de explicar-se não teve outro recurso senão dizer que havia fallado das *ligas* em geral, explicação que não póde ser aceita em face de suas proprias palavras, que já tive occasião de referir nesta casa.

O nobre deputado querendo explicar a existencia do ministerio de 24 de maio, querendo explicar este facto anomalo de uma reunião de homens liberaes com aquelles que até a vespera e ainda depois se declaravam conservadores de hontem, de hoje e de amanhã, e que nos disse?!

Disse que essa organisação ministerial explica-se porque não ha differença entre liberaes e conservadores.

Mas Sr. presidente, será isto exacto?

Pois o nobre deputado que ainda ha bem pouco tempo lidava nas fileiras conservadoras, e que nessa qualidade escrevera nos jornaes politicos desta e de outras provincias, é quem vem dizer-nos que não ha distincção entre conservadores e liberaes?!!

O Sr. Araujo Barros: —Não ha differença profunda nas crenças, foi o que eu disse.

O Sr. Nascimento Portella: —O nobre deputado que tem dito aqui que o actual presidente da provincia é tão conservador como qualquer de nós, é quem ha de acompanhar ao seu collega de minoria quando nos disse — nós estamos no nosso posto, quem se apartou, fosteis vós —?

(Trocam-se apartes).

O Sr. Nascimento Portella: —O nobre deputado quiz explicar a inexplicavel posição do gabinete de 24 de maio e pela não distincção de crenças entre liberaes e conservadores: mas, senhores, nas graves questões agitadas no parlamento não se poderá descortinar o pensamento conservador e descrimina-lo do liberal?

Ainda ha pouco não vimos o modo porque foi considerada e tratada a moção agitada pelo illustrado Sr. visconde de Jequitinhonha á respeito da interpretação do acto addicional?!

Medite-se ainda sobre outras discussões tambem agitadas pelo mesmo tempo; não foi ahi, no parlamento, proclamado o direito de revolução? não vio o parlamento proclamar-se o principio anti-constitucional da responsabilidade ministerial pelos actos do poder moderador?!

Não foi ahi que mais de uma intelligencia robusta do partido conservador soube elevar-se, mostrando os erros e perigos de semelhantes doutrinas?! E não obstante havemos de aceitar a declaração do nobre deputado, de que não ha differença entre liberaes e conservadores?

Então, senhores, que figura fizeram todos esses homens que hão militado na politica, e o que fazemos todos nós que nos achamos separados?

São por ventura as pessoas a causa unica de nossas distincções? Não: ha alguma cousa mais nobre, que nos tem separado em campos distinctos: ha alguma cousa que mais alto se tem collocado, são as idéas, o modo de considerar a situação do paiz e de dirigi-lo á seus destinos, imprimindo para isto aos negocios publicos a direcção mais conveniente.

E a prova, Sr. presidente, de que o nobre deputado e aquelles que o acompanham não são justos na apreciação que fazem do ministerio de 24 de maio resulta de suas proprias palavras: a justiça sempre se manifesta, a verdade sempre apparece. Não foi o nobre deputado quem nos disse, como prova de não haver distincção entre liberaes e conservadores que o ministerio de 2 de março tinha aceitado idéas liberaes? Como se explica então, senhores, o terem os amigos do nobre deputado, e aquelles em cujos arraiaes hoje se hospedam feito opposição ao ministerio de 2 de março, que aceitou essas idéas?! Como se explica a ascenção do gabinete de 24 de maio que o succedeu?!

Isto, Sr. presidente, vem em apoio do que eu disse na sessão passada.....

O Sr. Araujo Barros: —Que o partido conservador não tinha idéas, foi toma-las emprestadas aos liberaes.

O Sr. Francisco João: —Está argumentando *ex absurdo*.

O Sr. Nascimento Portella: —Eu não aceito a conclusão do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: —Eu disse isto.

O Sr. Nascimento Portella: —Não aceito.

Isto prova, Sr. presidente, que a situação creada pela politica de *conciliação* e mais ou menos modificada quer pela *tolerancia* e *concordia* quer pela *justiça* e *economia*, foi sempre essencialmente moderada e favoravel á prosperidade do paiz.

Esta situação, que fazia o paiz nutrir esperanças de que seria geradora de outra em que, embora novos partidos se organisassem, não resurgeriam as paixões ardentes e o exaltamento dos espiritos, e com umas e outra ou a desmoralisação do governo ou o enfraquecimento da representação nacional, me parece ter sido offuscada senão destruida e desprezada; e é doloroso para o paiz considerar que muitos daquelles que deviam ser os mais desejosos de uma situação regular houvessem concorrido para a ascenção do gabinete 24 de maio, que não exprimindo senão a confusão das idéas ou antes a ausencia de principios, incorreu em grave responsabilidade por ter promovido uma situação inexplicavel.

D'ahi, senhores, ainda um outro facto, o da ascenção do gabinete de 30 de maio, de sua posição perante as camaras e da muito differente que tem mantido depois do encerramento destas.

A situação assim definida tornou mais patente a scisão do partido conservador...

Um Sr. Deputado: —Scisão?

O Sr. Pinto de Campos: — Pequena defecção

O Sr. Nascimento Portella: — Dêm-lhe o nome que quizerem.

E pergunto, senhores, qual a razão justificativa disto?

Por mais esforços que o espirito mais forte, a intelligencia mais esclarecida possa fazer, ainda que empregue os meios sobrenaturaes da *Alampada de Aladino*, de que aqui se nos tem fallado, não poderá comprehender e explicar o motivo politico e justificavel de tal separação?...

O Sr. Pinto de Campos: — E pensa que muitos dos separados se conservam lá por muito tempo?

O Sr. Nascimento Portella: —Disse se, senhores que haviam motivos muito nobres e que bem ficavam a esses cavalleiros: quaes elles fossem não o disseram; o que parece me terem sido apresentados, como taes foram por mim apreciados, e com a logica dos factos manifesta a sua improcedencia.

Ah! senhores!...

A' acreditar no modo por que o nobre deputado considerou á si e aos seus amigos separados do partido conservador, e sempre em seguimento para os liberaes, até que afinal os encontraram e abraçaram; á acreditar na união sempre existente do partido conservador, e a não ter sido ella uma illusão, que idéa poderiamos fazer desses nobres cavalleiros que de nós se separavam?!

Aqui, neste recinto, pelo nobre deputado da minoria se confessavam peregrinos por 14 annos...

O Sr. Luiz Felippe: —Estamos com o Sr. marquez de Olinda.

O Sr. Nascimento Portella...: — Senhores, quando a peregrinação constitue um habito, difficilmente póde deixar de ser seguida: póde ser que a *peregrinação* dos nobres deputados e dos seus amigos ainda tenha de continuar; póde ser que aquelles que hoje dizem haver *peregrinado* por 14 annos com os conservadores tambem peregrinem por 14 annos com os liberaes (apoiados), não considerados como membros do partido liberal mas como hospedes deste partido (apoiados, muito bem).

Os peregrinos marchavam para a terra santa, cajado á mão e a cruz ao pescoço: em lugar destes objectos, os novos *peregrinos* na sua nova *peregrinação* deverão naturalmente munir-se da *alampada de Aladino* para irem em sua peregrinação determinando os pontos que devem servir-lhes de passagem para os conservadores, logo que a bem de seus interesses a julgarem ultimada.

Assim, Sr. presidente, poderão, collocados em bom terreno, dar-nos ainda uma nova prova da firmeza de principios que adoptam (apoiados).

Assim poderão certamente merecer que se lhes applique o sentido em que na França é empregado o termo—*peregrino*—: — *rouge au soir, blanc au matin, c'est la journée du pelerin*—(apoiados, muito bem).

Assim, pois, Sr presidente, estes peregrinos *vermelhos* por 14 annos podem ser amanhã *desmaiados* ou *brancos*, e assim successivamente tomando novas côres, conforme o horisonte do futuro se lhes desenhar á manhã ou á tarde...

Um Sr. Deputado: — Fortuna para o nobre deputado.

O Sr. Nascimento Portella: —Para mim?

O Sr. Araujo Barros: — Sim, não os amigos assim, nessa situação...

O Sr. Francisco João: —De furta-côres.

O Sr. Nascimento Portella: — Fortuna para aquelles que aproveitam se de tal situação, e infelicidade para o paiz que cada vez mais soffrerá as consequencias da descrença. Faço votos ao menos para que a nova situação promovida por aquelle, que por um dos nobres deputados da minoria foi considerado arvore frondosa, e por outro—homem que dará provas de firmeza de caracter e lealdade, seja menos fatal ao paiz do que parece e se tem annunciado.

Um Sr. Deputado: — E guarde para elle o uti possidetis.

O Sr. Nascimento Portella: — Este aparte do nobre deputado poderia levar-me mais longe... Mas não; em linguagem brilhante já aqui foi dito quanto era bastante sobre o tal *uti possidetis*.

E' verdade que aqui foi dito que constituimos o casco velho e podre do partido conservador.

O Sr. Francisco: —Se eu tivesse ouvido, contaria uma historia que sei.

O Sr. Nascimento Portella: —Não tenho conhecimento da militança. mas creio que o batalhão talvez se diga velho, ou pelo pessoal, ou pelo fardamento, ou pelo armamento, ou mesmo pela *caixa*.

Um Sr. Deputado: — Sempre o soldado desertado diz que o seu batalhão vai mal.

O Sr. Nascimento Portella: —Não sei, pois, em que sentido o nobre deputado o chama podre e velho.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Pelos serviços que tem prestado e de que está coberto de gloria.

Um Sr. Deputado: —Se elle apodreceu, foi por uma deserção.

O Sr. Nascimento Portella: — A deserção quasi nunca se dá porque os soldados sejam velhos. quanto mais velho o soldado é no corpo, mais respeito infunde, mais consideração merece: não é tambem porque o armamento seja velho; a arma por isto mesmo que tem sido empregada pelo soldado e lhe tem feito conquistar os louros da victoria, mais affeição merece e mais zelo deve haver em sua guarda: o fardamento ainda velho não faz desmerecer os brios do soldado; este os tem e manifesta não pela farda, mas por suas acções, pelo zeloso cumprimento de seus deveres (apoiados).

Não sei, pois, senhores, como considerar a deserção pela natureza que foi assignada ao batalhão: não sei por que não tenho animo de pensar e de dizer que o nobre deputado em sua qualificação ao partido conservador deu lugar a suppor-se ser elle velho por estar podre a *caixa*... (apoiados, muito bem).

Sr. presidente, tenho abusado da bondade da assembléa (não apoiados); peço-lhes desculpa, e contento-me com o haver exposto o meu pensamento (muito bem, muito bem).

REVISTA DIARIA

Não deixou no sabbado o nosso porto o vapor confederado *Florida*, ao terminarem as 24 horas de franquia, que lhe foram concedidas pela presidencia, por haver o seu commandante o Sr. J. N. Maffit pedido maior prazo para concertar o machinismo, ao que accedeu o Exm. Sr. presidente, concedendo-lhe mais tres dias, que devem findar amanhã, com a condição de deixar o porto antes desse novo prazo, caso fiquem promptos os concertos de que precisa.

O Sr. consul americano T. Adamson Junior protestou contra a entrada do vapor *Florida* no porto, não sendo o seu protesto aceito pela presidencia.

Na *Parte Official* vão ainda hoje publicados os officios relativos á semelhante emergencia.

— Hontem amanheceu fundeado em nosso porto o vapor *Jaguaribe*, vindo dos portos do norte de sua escala, trazendo datas do Ceará até 2, do Rio Grande até 8 e da Parahiba até 9 do corrente.

No Ceará, durante o mez passado, falleceram 51 pessoas de cholera-morbus.

O inverno continuou em toda a provincia, estando os valles do Cariri embrejados. O rio Acaracú e seus affluentes tem dado enchentes furiosas, como ha muito não ha.

Fallecera no Saboeiro o capitão Manoel de Oliveira Lima, presidente da camara municipal.

O Dr. Bernardo Duarte Brandão ia sendo victima de um escravo, como o diz a seguinte carta:

« Icó, 6 de abril. — Hontem pelas 2 horas da tarde, na fazenda Caxoeira, recebeu o Dr. Bernardo seis facadas que lhe deu um escravo de uma sua irmã por occasião de lhe haver dado o Dr. uma sipoada; mas o Dr. apezar de tantas facadas parece-me que não terá perigo de vida, por isso que as feridas com quanto sejam muitas e em lugares perigosos são rasas, sendo a razão disto o estar o Dr. calçado e vestido de sobrecasaca, e não ser a faca muito grande: o negro evadio se, talvez pelo muito empenho dos outros escravos em prende-lo: foi um bem sensivel.»

No Rio Grande, Theodora Maria da Conceição, na povoação da Picada do Ceará-mirim, matou com uma mão de pilão a Antonio Teixeira, quando dormia, como uma vingança de have-la elle forçado na noite anterior, na ausencia de seu marido e sem meios de livrar-se; foi presa e ia ser processada.

As chuvas tambem eram geraes e animadoras.

Na Parahiba falleceu, com 100 annos, o porteiro aposentado da secretaria do governo, José Correia de Lima.

Manoel Ferreira ferio gravemente, na villa da Alhandra, a um seu cunhado.

— No numero de amanhã daremos as missivas dos nossos correspondentes do Rio Grande e Parahiba.

— O Sr. superintendente da via-ferrea informa-nos ser inexacta a noticia que demos em a *Revista* passada, de não haver trem no dia 14 do corrente. Sirva, pois, isso de rectificação á noticia dada.

— Hontem teve lugar a festa e procissão de S. José da Agonia, como estava annunciado, sendo ambas muito concorridas e pomposas.

— Na noite de sexta-feira estiveram os diversos corpos da guarnição da praça em estado de prompitdão em seus quarteis, por ordem do Sr. general commandante das armas, como prevenção para o que podesse acontecer.

— A tripolação do *Florida* tem estado em terra, sem que grave disturbio d'ahi haja sobrevindo.

— Procedeu-se hontem a eleição das mezas regedoras das irmandades do Espirito Santo, sendo escolhidos:

Irmandade do convento — Juiz, João de Couto Alves da Silva, escrivão, Manoel Cardo de Souza, e thesoureiro Bento Eleuterio de Souza Castro.

Dita do Collegio—Juiz, Antonio Ramos; escrivão, Antonio Augusto dos Santos Porto; e thesoureiro, José Fernandes Lima.

Acha-se designado o dia 1° de junho proximo vindouro, para nelle reunir-se a terceira sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife.

A mesma sessão é presidida pelo Sr. juiz de direito da primeira vara criminal, Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Fomos obsequiados com um volume de poesias, que, sob a denominação de *Auroras e Crepusculos*, acaba de dar á estampa o Sr. Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, academico do 5° anno da Faculdade de Direito desta cidade; e agradecendo-a ao distincto autor, temos a desejar-lhe que colha os fructos, a que tem jus a sua intelligencia e a harpa melodiosa, que a exprime.

Não tentaremos uma analyse desse volume, porque esta acha-se comprehendida nestas ultimas palavras, por mais synthetiças que ellas sejam.

E' mais um primor que avulta em nossa litteratura, e como tal se recommenda por si mesmo, não carecendo de apresentação estranha, e que não temos pretenção com estas palavras.

— Está convocado o conselho de qualificação e revisão do 3° batalhão da guarda nacional da parochia da Boa-Vista para a terceira dominga do corrente mez.

Deve funccionar no consistorio da respectiva matriz.

— Acha-se tambem convocado para o mesmo dia, e no consistorio da respectiva matriz, o conselho de revisão do 1° batalhão de artilharia, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

— O vapor francez que se espera da Europa, até 14 do corrente, é o *Guienne*, commandante Enout.

— Por portaria de 7 do corrente, foram passados para a reserva da guarda nacional os seguintes officiaes:

Primeiro batalhão de artilharia: —Primeiro tenente Alvaro Pereira de Sá, e segundos tenentes Heliodoro Fernandes da Cruz e Joaquim Francisco de Mello Santos.

Primeiro dito de infantaria: —Quartel-mestre Candido Casimiro Guedes Alcoforado e capitão Antonio Valentim da Silva Barroca.

Segundo dito: —Alferes Americo Ovidio dos Santos.

Terceiro dito: —Capitães João dos Santos Porto e Antonio José da Costa e Silva, tenente Symphronio Olimpio de Queiroga, quartel-mestre Francisco Xavier de Oliveira. e alferes Joaquim de Gasmão Coelho e Basiliano da Magalhães Castro.

Quarto dito: —Alferes Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama e Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Todos esses officiaes foram mandados addir aos diversos corpos de reserva.

— Informam-nos que os estafetas, que vão desta cidade para Bezerros, gastam ordinariamente quatro dias para andar 26 leguas!

— Consta-nos que no arsenal de guerra se acham os objectos, que foram para a exposição de Londres, e que ahi podem ser reclamados por seus respectivos donos.

— Acaba de fallecer em Garanhuns, com 63 annos, o Sr. João Francisco Duarte, pai dos nossos amigos o Rvm. Sr. padre Francisco Peixoto Duarte. Dr. João Francisco Duarte e Maximiano Francisco Rigueira Duarte.

O Sr. Duarte nasceu na cidade do Recife a [illegible] de março de 1800, e sentou praça em 1817. Era filho do vedor da fazenda real Maximiano Francisco Duarte e D. Anna Rigueira Duarte, filha do capitão-mór do Recife João Affonso Rigueira; funccionou em 1824 na secretaria do general Lima, passando em 1827 a ser empregado na alfandega e consulado, sendo afinal aposentado em feitor conferente daquella.

Era condecorado com o habito da ordem de Christo. por serviços gratuitos que prestou com Rego Monteiro, Callaça e outros, no exercicio da secretaria do general Lima.

Foi sempre cidadão probo, bom pai e melhor amigo, legando á seus filhos um nome honroso.

Demos sinceros pezames aos nossos amigos, por esse golpe que acabam de soffrer.

— Foram tambem convocados para 17 do corrente, os conselhos de revisão das freguezias do Poço da Panella e Varzea.

— Hoje começa a funccionar o telegrapho electrico entre a estação da via ferrea das Cinco-Pontas e a Praça do Commercio, sendo os preços dos despachos telegraphicos os mesmos anteriores, com a modificação de serem os despachos á entregar á seus donos em qualquer dos bairros da cidade, sujeitos á paga de mais 160 rs.

O expediente será de 10 horas da manhã á 1, e de 2 á 4 da tarde.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 9 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio de Paula Lima, branco, de 24 annos; Theodoro Gomes da Silva, crioulo, de igual idade, vindos do termo de Bonito, como criminosos.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Jo-

MUTILADO

quim Severiano Nery de Vasconcellos, pardo, de 24 annos, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 8 de maio de 1863.

Existiam......	411	presos.
Entraram . .	3	»
Sahiram . .	6	»
Existem . .	408	»

A saber:

Nacionaes. .	303
Estrangeiros..	33
Mulheres . .	7
Estrangeiras .	2
Escravos . .	57
Escravas	6
Total.	408

Alimentados a custa dos cofres publicos........................ 161

— Movimento da enfermaria no dia 9 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Gonçalo de Amarento; pneumonia.
Felippe Vieira Santiago, colite.
Tiveram alta:
João Ferreira de Lacerda.
Americo, escravo de S. dos Santos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DO 1 AO DIA 5 DE ABRIL DE 1863.

DIA 5 A 8.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	60	2	2	1	59
	Feminino.	59	4	»	4	59
Estrangeiros.	Masculino.	19	»	»	»	19
	Feminino.	1	»	»	»	1
Escravos.	Masculino.	1	»	»	»	1
	Feminino	»	»	»	»	»
Mendicidades.	Masculino.	15	»	»	»	15
	Feminino.	11	»	»	»	11
Somma total.	Masculino.	95				94
	Feminino.	71				71

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 165, sendo 7 homens e 22 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 9 3/4, 9, 8, 8 1/4 da manhãa pelo Dr. Dornelles; ás 8 1/2, 8, 8 8 1/4 pelo cirurgião Pinto, e 5 3/4, 5 3/4, 5 3/4, 6 1/4, 5 1/2 da tarde pelo Dr. Moscoso.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, vindo da Granja e portos intermedios: — João Lucíros, João Luiz Gonçalves Vianna, Agostinho Martin, Moreira e 1 criado, José Francisco de Arruda, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, Silvestre Ferreira Caminha, Franklin de Alleluia Malveira, Raymundo Pinto de Mendonça Caminha, Antonio de Souza e Silva, S. Ramos, João Luiz Pereira, Lima, Francisco Ferreira Novaes, Domingos Antonio Fernandes, Affonso Semonille, Manoel M. Gamacho, Joaquim José de Medeiros, José Pereira de Castro Pinto, Pedro Lopes de Mendonça, Manoel de Medeiros Carvalho, Joaquim da Silva Coelho, Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos, inspector da thesouraria, Bernardino S. S. Guimarães, sua senhora e 1 filha menor Maria Joaquina da Conceição, Francisco Marques Pirralho, Joaquina Maria da Conceição, Benedicta Maria da Conceição, Francisco José Monteiro Braga, Vicente Augusto da Fonseca, Francisco Ignacio da Cunha, engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães.

—Passageiro do patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa: Caetano da Silva Prezado.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 9 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Doria, Assis, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, Mathias de Azevedo Villarouco;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Sorteados, os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Motta.
Negou-se provimento.
Aggravante, o consul portuguez;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Gitirana;
Sorteados, os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Accioli.
Negou-se provimento.
Aggravante, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria e Peretti.
Não se fez aggravo.
Aggravante, Antonio Climaco Moreira Temporal;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Assis;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria e Lourenço Santiago.
Deu-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Joaquim de Santa Anna.
Relator, o Sr. desembargador Assis;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Motta.
Improcedente.

Revista civel.

Recorrente, a camara municipal da côrte;
Recorrida, a directoria da estrada de ferro Pedro II.
Annullou-se o processo.

Appellações civeis.

Appellante, Calisto José Ferreira Leite;
Appellado, o juizo.
Confirmada a sentença.
Appellantes, os herdeiros de José Francisco Belém;
Appellada, a fazenda.
Reformada a sentença.
Appellante, o procurador fiscal;
Appellado, João Antonio de Oliveira.
Confirmada a sentença.
Appellante, Pedro Alves dos Santos;
Appellado, José de Souza Marinho.
Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, Sebastião José da Silva;
Appellada, a justiça.
Reformada a sentença.
Appellante, José Antonio Soares de Azevedo;
Appellada, a justiça.
Reformada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Francisco Lemenha;
Appellado, o juizo.
Appellante, Lourenço José do Valle;
Appellado, o juizo.
Appellante, o promotor;
Appellado, Fortunato Philadelpho Camello Pessoa de Albuquerque;
Appellado, o juizo.

DITAS CIVEIS.

Appellante, Manoel Petrão do Nascimento;
Appellada, Margarida Maria da Paixão.
Com vista ao Dr. procurador geral.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Motta:
Aggravante, Domingos Caldas Pires Ferreira;
Aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Aggravante, Manoel de Siqueira Cavalcanti;
Aggravado, o juizo.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Assis:
Appellante, o juizo:
Appellado, José Guimarães de Araujo.
Ao Sr. desembargador Doria:
Appellante, o juizo;
Appellados, Marcelino Barbosa da Silva Mello e outros.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

O Sr. major Sebastião José Basilio Pyrrho, commandante do presidio de Fernando.

Quando, com summo interesse lemos, em os ns. 99 e 100 do *Diario de Pernambuco* de 1 e 2 do corrente, as peças officiaes, em que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, escrupuloso no cumprimento de seus deveres, prudente, e ao mesmo tempo energicamente providencios para que cessassem ás arbitrariedades commettidas pelos commandantes dos vapores sul-americanos *Alabama* e *Florida*, nas aguas da ilha de Fernando, peças, que revelavam o pouco zelo ou impericia do major Sebastião José Basilio Pyrrho, commandante do presidio, nós, que bem o conhecemos, visto como já occupamos emprego de não menos elevada cathegoria em uma provincia, em que o dito major occupava com a mais escrupulosa dignidade e reconhecido zelo as funcções de 1º engenheiro, bem crente estavamos de que o digno commandante do presidio de Fernando, desmentindo a balella, que nesta cidade espalhou-se, havia de ostentar-se expurgado de qualquer falta, a mais leve que fosse.

Não nos enganamos, pois. Agora, tivemos a satisfação de ler no *Diario* de hoje os documentos comprobatorios do irrefragavel procedimento do distincto major, em que ficou exuberantemente provado a maneira airosa, com que se conduzio nessa deploravel emergencia, em cumprimento de suas difficeis e melindrosas obrigações.

Para, á toda evidencia, conhecer-se que o major Pyrrho obrou irreprehensivelmente, basta lerse o documento insuspeito n. 3, em que os infelizes commandantes da galera *Lafayette* e do patacho *Kate Corey* dos estados norte-americanos, protestam solemnemente contra as inexactas informações dadas por alguns de seus concidadãos, d'entre os prisioneiros dos vapores *Alabama* e *Florida*, sem duvida porque esses prisioneiros tambem fossem mal informados, ou mal comprehendessem o procedimento do commandante do presidio.

Se, pois, S. Exc. o Sr. presidente da provincia fez o que, em taes emergencias, lhe competia fazer, tomando as providencias que estão no dominio publico, e fazendo recolher-se á esta cidade o major Pyrrho para devidamente defender-se, ora habilitado com o verdadeiro conhecimento dos factos, intelligente e justo, como o reconhecemos, restituirá o socego de espirito perturbado por circumstancias, que nenhum outro poderia evitar ao commandante da ilha de Fernando, cidadão de uma conducta illibada e brioso servidor do estado.

Console-se o major Pyrrho com o seu infortunio immerecido, lembrando-se de que muita vez d'uma pequena circumstancia provém ao homem o mal, como igualmente o bem.

Outrem seria mais feliz, dadas as mesmas circumstancias, com tanto que todos os ventos lhe soprassem favoraveis; entretanto tenha o major Pyrrho esperança de que o governo lhe restituirá o conceito, de que sempre gozou, e do qual incontestavelmente não tem desmerecido.

Recife, 9 de maio de 1863.

C.

Correspondencias

AO PUBLICO.

O bacharel Olympio Marques.

Senhores redactores.—Volto ao seu *Diario*, sob a mesma epigraphe, não para responder o communicado do bacharel Olympio, que foi publicado no *Diario* de 5 do corrente, e sim para levar ao conhecimento do publico um acto do bacharel Olympio, que vós talvez não ignoreis.

Devem estar lembrados que no *Diario* de 13 do mez proximo passado foi publicada uma correspondencia sob a pomposa epigraphe—*O Sr. Dr. Olympio Marques, ao publico*—e assignada—Olympio Marques da Silva; — correspondencia que só continha calumnias e injurias, como tal devia haver um responsavel, que devia provavelmente ser o assignante da mesma, por ter vindo todo descoberto e com arrojo.

Porém, se não fosse a honra do mui digno Dr. Figueirôa, em lugar de ser responsavel quem se suppunha, era um testa de ferro, porque o bacharel Olympio não presando a sua assignatura, teve a feliz lembrança de procurar um amigo do Dr. Figueirôa, para conseguir que fosse substituida a sua responsabilidade pela de uma outra pessoa, ao que não annuio o mui digno doutor, e nem era de esperar outra cousa, porque assim procede quem [illegible] a honra.

A vista [illegible] proposta do bacharel Olympio, haverá [illegible] que toda sua linguagem é filha do despeito e não da verdade? Não de certo; porque com esta sua proposta elle não revela, senão que não são verdadeiras as suas asserções, e que não tem a coragem que affecta, tanto que tentou recuar receiando as consequencias.

Digne-se, senhores redactores, publicar esta correspondencia, acompanhada da carta que prova o que dizemos.

Recife, 9 de maio de 1863.

Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.

« Illm. Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Recife, 24 de abril de 1863.—Havendo V. S. me dito hontem quando estive na assembléa que o bacharel Olympio Marques da Silva, pedira a V. S. o authographo da correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco*, de 13 do corrente, para substituir por outro, no qual não fosse elle o responsavel, rogo á V. S., que por sua bondade, se digne referir abaixo desta esse facto com suas circumstancias, permittindo-me de sua resposta fazer o uso que me convier.

« Resta-me affirmar-lhe que esse obsequio me deixará em eterna gratidão. Para o que for do seu serviço me achará sempre prompto, porque sou com toda a consideração e estima de V. S. amigo obrig.do e criado,

Coriolano Velloso da Silveira.

« Illm. Sr. coronel Coriolano Velloso da Silveira.—Respondendo á carta supra, tenho a dizer á V. S., que é verdade ter o Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, me procurado, sob o nome e auspicios d'um amigo meu, afim de conseguir a substituição de sua responsabilidade pela d'uma outra pessoa, na correspondencia que publicou no *Diario de Pernambuco* com o seu nome, ao que me recusei, por não ser esse nosso costume, e ainda menos me querer prestar a semelhante acto degradante do jornalista que comprehende seus deveres e de todo o homem de bem. Pode V. S. fazer desta o uso que lhe aprouver.

« Sou com estima e consideração de V. S. attento venerador, affeiçoado criado.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria. »

(Estava reconhecida e sellada.)

Publicações á pedido

A erysipela nunca atacará o cérebro

se a salsa parrilha de Bristol se usar como agente neutralisador. Sua acção atalha promptamente as escrofulas que minam pouco á pouco os orgãos vitaes. Expulsa do sangue vicioso os elementos de irritação e corrupção destruindo por esta fórma a causa primaria de todas as enfermidades eruptiveis, ulcerosas ou glandulares, hereditarias ou accidentaes. Os casos de rheumatismo e de paralysia, tidos como desesperado, hão facilmente cedido a sua influencia vivificante: e sua salutifera operação nas affecções do figado não é por certo a menor das suas recommendações. Nos casos de debilidade geral torna-se ella inapreciavel como vigoroso restaurativo de todo o systema.

Acha-se, pois, a venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 9.

Londres—37 dias, escuna ingleza *Flyn Foam*, de 108 toneladas, capitão John Blanfurd, equipagem 7, carga polvora e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Esperança*, capitão Manoel Ignacio Ferreira, carga assucar. Trouxe a familia do capitão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue inglez *Amelia*, capitão Dum, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Navios entrados no dia 10.

Granja e portos intermedios — 9 dias, vapor nacional «Jaguaribe», de 450 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Lisboa—29 dias, patacho portuguez «Maria da Gloria», de 184 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 10, carga vinho, azeite e outros generos; a Euzebio P. Rebello.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará—Escuna ingleza «Queen of the Dart», capitão Gabbs, em lastro.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	102:553$336
Idem do dia 9	12:018$848
	114:572$184

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	384	
« « com generos..	257	
		641
Volumes sahidos com fazendas..	41	
« « com generos..	32	
		73

Descarregam no dia 11 de maio

Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Lugre inglez—Zezini—mercadorias.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Brigue nacional—Victoria—carne secca.

Importação

Barca nacional *Favorita*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

100 pipas vasias, 100 meias barricas idem, 190 volumes barricas abatidas, 400 saccos café, 1900 ditos farinha de mandioca; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Trovador*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

100 caixas enxofre, 100 caixas fogo da China, 47 amarrados junco, 200 caixas massas, 2 ditas papel almaço, 30 saccos pimenta e cominhos, 12 caixas canella, 2 caixões chapéos, 123 meios barris manteiga, 4 caixões fechaduras, 3 cunhetes pedras de afiar, 10 pedras marmore, 75 volumes barricas vasias ou abatidas, 270 saccos café, 25 ditos feijão, 300 ditos milho, 400 caixas velas, 300 ditas sabão, 7 caixões chá, 25 latas e 311 rolos fumo, 1972 saccos e 58 barricas farinha de mandioca: a ordem de diversos.

Hiate nacional *Tino*, vindo da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

1 caixa com 87 duzias de meias; a Rabe Schmettau.

3 ditas 662 duzias de lenços; a Southall Mellors & C.

6 pipas vinho; a Palmeira & Beltrão.

15 fardos com 2114 peças de algodão crú liso; a ordem.

50 fardos panno de algodão, 300 saccos farinha de mandioca, 75 fardos fumo, 267 betas e 200 molhos piassava, 1 fardo, 7 pacotes, 27 caixões charutos e 2000 achas de lenha; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Jorge*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

6110 arrobas de carne de charque, 128 1/2 ditas de sebo em rama e 20 couros vaccuns seccos; a ordem.

Barca nacional *Recife*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a viuva de Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

10962 arrobas carne de charque, 20 couros de refugo.

Brigue oriental *Raphael*, vindo de Monte-Vidéo, consignado a Araauge Hijo & C., manifestou o seguinte:

3000 quintaes de carne secca e 40 couros seccos; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 11 a 16 do mez de abril de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de caa . . .	canada	360
Idem restilada ou do reino .	»	400
Idem caxaça . . .	»	300
Idem genebra. . . .	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	500
Algodão em caroço. . .	arroba	4$625
Idem em rama ou em lãa	»	18$500
Arroz com casca. . .	»	800
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado . .	»	1$700
Idem branco . . .	»	2$900
Idem refinado . . .	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$140
Idem de mamona. . . .	»	1$000
Batatas alimenticias. . .	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho .	»	7$500
Idem terrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca charque. . .	»	2$400
Carneiros.	uma	3$000
Carvão vegetal. . . .	arroba	1$600
Cevernas de sicupira . . .	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas . .	»	360
Chá.	«	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	15$000
Cocos seccos.	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi salgados. .	»	165
Idem seccos espichados. .	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos. .	um	400
Idem de onça.	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional . . .	arroba	1$600
Farinha de mandioca . .	alqueire	2$500
Idem de araruta. . . .	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	3$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho.	»	10$000
Idem em rolo bom. . . .	»	7$000
Idem ordinaro restolho . .	»	5$000
Gallinhas.	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz) . . .	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios. . . .	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$200
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar . . .	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	5$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	20$000
Idem louro.	»	10$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.. . . .	»	6$000
Sola ou vaqueta. . . .	uma	3$000
Taboas de amarello . . .	duzias	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava . .	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba . . .	»	6$000
Vinagre.	canada	500

(Assignado)

O primeiro conferente, Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 9 de maio de 1863— Paes de Andrade.

Conforme.—O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

PRAÇA DO RECIFE
9 DE MAIO DE 1863.
ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - -	Foram de pequenas montas os desta semana regulando sobre Londres a 28, 27 7/8 e 27 3/4 d. por 1$000; sobre Paris 345 rs. por franco, sobre Hambrgo 367 por M. B. e sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio.
Algodão - - - -	O desta provincia vendeu-se de 19$200 a 19$500 por arroba, e de Maceió posto a bordo 18$500, e o da Parahiba 20$.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$900 a 3$400 por arroba, o somenos de 2$550 a 2$600, mascavado purgado de 1$900 a 2$200, e o bruto de 1$550 a 1$700 por arroba.
Aguardente - - -	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros - - - - -	Os seccos e salgados venderam-se de 160 a 165 rs. a libra.
Arroz pilado - -	O da India vendeu-se a 2$700 e o de Maranhão a 3$000 por arroba.
Azeite doce - - -	O de Lisboa vendeu-se a 2$700 o galão, não ha do Estreito.
Bacalhão - - - -	O carregamento de 2 500 barricas do patacho *Amele* foi vendido para descarregar no Rio de Janeiro a preço occulto. Retalhou-se de 8$000 a 12$500 por barrica, ficando em ser 3,000 barricas.
Batatas - - - -	Vendeu-se de 2$500 a 2$900 o gigo de 35 libras.
Bolachinha - - -	Vendeu-se de 1$500 a 2$000 a barriquinha.
Café - - - - - -	Idem de 8$000 a 8$500 por arroba.
Carne secca - - -	A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 1$800 a 2$400 por arroba, e a do Rio da Prata de de 1$600 a 2$200, ficando em ser 115 800 arrobas da primeira e 11,370 da segunda.
Chá - - - - - -	Vendeu-se de 1$900 a 2$200 a libra.
Cerveja - - - -	Idem de 4$000 a 5$000 a duzia de garrafas
Farinha de trigo -	A de Philadelphia e New York vendeu se de 14$ a 16$ a barrica, a Genevez e Franceza de 17$ a 18$, e a de Trieste de 21$ a 24$ ficando em ser: 6.500 barricas da primeira, 2.500 da segunda, e 1 300 da terceira, 3,000 da quarta e 5,000 da quinta, ao todo 18,300 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$000 a 5$500 a sacca.
Feijão - - - - -	Idem de 6$000 a 8$000 a sacca.
Genebra - - - -	Idem a 290 rs. a botija.
Louça - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se de 290 a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - - -	A franceza vendeu-se de 610 a 630 rs. e a ingleza a 800 rs. a libra, ficando em deposito 2,400 barris.
Massas - - - -	Venderam-se a 5$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Idem a 2$400 o galão.
Passas - - - - -	Idem a 4$700 a caixa.
Presuntos - - -	Idem de 15$000 a 16$000 por arroba.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$200.
Sabão - - - - -	Vendeu-se de 150 a 160 rs. a libra do amarello, e 200 rs. o do Mediterraneo.
Toucinho - - -	O de Lisboa vendeu-se a 8$800 por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 115$000 a 120$000 a pipa.
Vinhos - - - -	Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 240$000 a pipa, e de outros paizes de 183$000 a 200$.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 570 rs. o masso.
Descontos - - -	O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes - - - -	Para Liverpool pelo algodão 9—16 e 5/8 por libra.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	6:118$506
Idem do dia 9	2:713$593
	8:832$099

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 8	15:184$084
Idem do dia 9	1:123$164
	16:307$248

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional aquem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia onze de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, a escrava de nome Aurelia, de idade de mais de dez annos avaliada em 600$; outra dita de nome Sebastiana de idade de mais de doze annos, avaliada em 800$ sendo ambas crioulas, cujas escravas são pertencentes aos herdeiros de Antonio José Pereira, e aos mesmos penhoradas por execução de Francisco Gomes de Oliveira, como testamenteiro de Henrique Gybson e na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que se são affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de abril de 1863. Quadragessimo segundo da independencia do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

José Francisco Pires, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel e commandante do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. o imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado para o dia 17 do corrente mez os conselhos de qualificação das freguezias do Poço da Panella e Varzea, para o fim de procederem a revisão da mesma qualificação, cujos conselhos se reunirão nos consistorios das igrejas Matrizes das referidas freguezias; dando principio aos seus trabalhos ás nove horas da manhãa do indicado dia, que durarão por tempo de quinze dias consecutivos.

E para constar mandei fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos das ditas freguezias e publicado pela imprensa.

Quartel do commando do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 8 de maio de 1863.

José Francisco Pires,
Tenente coronel commandante.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1º parte 2ª do art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir na terceira dominga de maio, o conselho para revisão dos guardas nacionaes da referida freguezia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar edit es que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados por lei.

Cidade do Recife, em 10 de maio de 1863.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa Vista por S. M. Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1.º, parte 2.ª no art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e art. 8.º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir na terceira dominga de maio o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Antonio Bernardo Quinteiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 11 de maio deste anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica, depois da audiencia respectiva, o escravo pardo de nome Raymundo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, pertencente a herança de Antonio Francisco Pereira, penhorado por execução de Vicente Nunes de Serra contra D. Rosa Maria de Luna e Joaquim J vencio da Silva, este testamenteiro e inventariante, e aquella herdeira do mesmo finado, avaliado em 750$, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 dias do mez de abril de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Declarações

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foram apprehendidos dous cavallos, castanho e mellado, sendo este magro de clinas pretas, e aquelle tambem magro, pequeno, e com cangalha: quem se julgar com direito a elles, compareça nesta subdelegacia.

Subdelegacia de S. José do Recife 7 de maio de 1863.—O subdelegado supplente,

Praxedes da Silva Gusmão.

Acha-se igualmente depositado um relogio sabonete de prata que foi achado por um menino na estação das Cinco pontas: seu dono appareça, que lhe será entregue, provando o direito de propriedade.

Subdelegacia de S. José 7 de março de 1863.— O subdelegado supplente

Praxedes da Silva Gusmão.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista se acham depositados dous relogios de algibeira, um sacco com carne secca, tres ditos vasios, uma toalha, uma camisa de menino e sete galinhas: quem se julgar com direito a taes objectos, justificando, lhe serão entregues.

João Pacheco de Queiroga.
Subdelegado.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados, que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos no prazo de 8 dias, a contar desta data, depois dos quaes se lhes dará o destino de que trata o citado artigo.

Abilio Pereira dos Santos Castro.
Manoel Victor de Mello
João Gaudencio da Silva.
Antonio Francisco Barbosa da Cunha Daça.
Antonio Francisco Pereira.
Francisco Antonio de Oliveira Santos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 8 de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 15 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	300$000
Becco das Bolas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	700$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	72$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea.	120$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 1 particular......	300$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de maio de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, é a ultima praça da arrematação do escravo Paulo, pertencente ao casal da finada D. Marcelina Rita Maria de Oliveira, pelo preço somente de 350$, á vista do escripto em poder do porteiro.

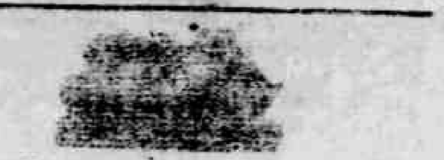
Gabinete optico de recreio
ou
Viagem de illusão.
RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.
Ultimas 7 noites

Extraordinaria apresentação de 150 vistas dos paizes mais notaveis de todo o universo; ainda não veio segundo a esta capital que apresentasse tão grande numero de vistas em uma só noite.

O proprietario deste espaçoso e decente salão estando com urgencia para retirar-se, fará hoje mudança de novas vistas de quarto em quarto de hora, é um esplendido recreio para o respeitavel publico; o dito salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales
Agencia rua do Trapiche n. 9.

O conselho administrativo da companhia dos serviços maritimos das messageries imperiales tem deliberado conceder aos passageiros de Pernambuco para os portos da Europa dez beliches de primeira classe, pagando porém os mesmos as suas passagens nos dias em que os vapores seguem para o sul, sendo os preços os do Rio de Janeiro para a Europa.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Guienne», commandante Eneut, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passageiros trata-se na agencia.

PARA O Rio de Janeiro

sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tygre», ainda recebe alguma carga e escravos, para o que trata se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 2.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio-Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

O patacho *Trovador*, capitão Torres, segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo Corpo-Santo n. 6

Barca Flor de S. Simão

Sahe impreterivelmente para Lisboa no dia 15 do corrente mez, para o resto da carga e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira rua do Apollo n. 20.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para o Rio Grande do Norte

sahe a barcaça «Santinha»: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Leilões.

LEILÃO

DE

Uma mobilia de jacarandá, um piano de armario, 2 bar quiohes, 1 carteira, 1 lavatorio, 1 guarda vestido, 1 serpentina, 1 par de lanternas, 1 mesa de jantar, 1 guarda louça, 20 cadeiras de fato.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima, declarados pertencentes a massa fallida de José Autonio Moreira Dias & C. e existentes na rua do Hospicio casa em que residio o Sr. Moreira Dias, onde se effectuará o referido leilão, devendo principiar as 10 horas em ponto do dia supramencionado.

LEILÃO

DE

Queijos e 150 garrafões com vinho do Porto.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 20 caixas com os mais excellentes queijos flamengos desembarcados ultimamente e 150 garrafões com o magnifico vinho do Porto, tudo será vendido em um ou mais lotes a vontade: hoje 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e mandato do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 32:89?$21? rs.

Terça feira 12 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

Fazendas, escravos, mobilias e joias.

Terça feira 12 do corrente.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Camargo & Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão das fazendas existentes na loja dos mesmos fallidos 2 escravos, mobilias e joias, pertencentes a mesma massa constantes do balanço em mão do agente onde os Srs. pretendentes o poderão examinar: o leilão terá lugar na referida loja esquina do Passeio: terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO

Terça-feira 12 de maio as 11 horas do dia.

O agente Cruz Muniz fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 49, de uma armação de amarello completa, um fiteiro de dito envidraçado, riscos moveis, obras de ouro, relogios diversos quadros e outros muitos objectos.

LEILÃO

Terça-feira 12 do corrente as 12 horas do dia,

O agente Cruz Muniz fará leilão autorizado por uma pessoa dos seguintes predios: uma parte do sobrado da rua das Cruzes n. 35, outra dita do sobrado da rua da Hortas n. 48, outra dita das casas terreas da rua do Caldereiro n. 16 e 18 e outra dita da rua da Gloria n. 48. Os pretendentes poderão examinar os ditos predios, cujo leilão será effectuado no meu armazem na rua do Imperador n. 49.

LEILÃO

DE

Um completo e variado sortimento de musicas para piano dos melhores autores

A rua da Imperatriz n. 17.

O agente Pinto fará leilão por autorisação do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França e em presença de um seu delegado de muitas operas escolhidas e diversas musicas em pequenos lotes a vontade dos compradores e existentes no armazem de pianos pertencentes ao finado João Laumonnier, as 11 horas do dia acima dito no referido lugar.

LEILÃO

DE

Cinco escravos.

Quarta-feira 13 de maio as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro, de um moleque crioulo de 8 a 10 annos de idade, dous escravos e duas negras casadas com crias, proprios para o serviço do campo, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Quarta-feira 13 do corrente as 11 horas

A' rua da Cadeia n. 53.

Mobilia a Luiz XIV:

Uma armação e balcão de amarello e prateleiras.

Candieiro a gaz, canno de chumbo e registro

O agente Euzebio fará leilão de diversos objectos acima por conta e ordem de uma pessoa que se mudou para outra loja. Os pretendentes queiram aproveitar a pechincha.

LEILAO

A' rua da Cadeia n. 53.

O agente Euzebio tem aberto um armazem para vender em leilão mobilias e outros objectos que o respeitavel publico se dignar honra-lo com a sua benevola attenção, promette não abusar da confiança que se depositar.

Avisos diversos

LOTERIA

Quinta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pede-se a quem se propõe a ensinar inglez por casas particulares, que appareça na rua do Destino n. 14.

— Aluga-se um escravo proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Aviso.

Bernardino Monteiro Rodrigues, estabelecido com taberna na rua dos Pires n. 56, faz sciente ao publico que quem se achar seu credor, apresente suas contas no prazo de tres dias, do contrario ao depois não terão de que se queixar.

— Linden Wild & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos devedores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do praso de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo. Recife 8 de maio de 1863.

— Na rua da Trempe n. 17, lava-se e engomma-se a preceito por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de uma pessoa: na rua Velha n. 50.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma: na rua da Cruz n. 66, primeiro andar.

— Necessita-se de pessoas livres ou escravos para venderem pão na padaria do pateo do Livramento n. 32: quem quizer venha tratar na mesma padaria.

— Antonio Pinto de Azevedo vende ou permuta por casas terreas nesta praça o seu sitio Mogonga na freguezia dos Afogados, boa casa de vivenda, dita de fazer farinha, bons viveiros de peixe, diversos arvoredos de fructo que produzem bem, especialmente coqueiros, baixa de capim, terreno para paster 10 vaccas no verão, e outras vantagens que os pretendentes reconhecerão. Semelhantemente vende ou permuta o sitio denominado Juca, no lugar Alegó de Torhires, distante legoa e meia da cidade da Victoria, tem boa casa de taipa, bom pomar de larangeiras, tem terras virgens e matas para criar e plantar, tem capacidade para se levantar um engenho: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia numeros 51 e 56.

— Acha-se justa e contrada a compra da casa n. 2 da rua da Esperança, no bairro da Boa-Vista, pertencente a Antonio Procopio de Souza Barcellos, em terreno proprio: quem se julgar com direito a oppôr-se a esta venda, compareça destes tres dias na botica da rua do Cabugá numero 11.

— A. Carrs e sua familia vão para Europa tratar de sua saude.

Attenção.

Aluga-se um quarto independente, na praia de Santa Rita Nova n. 58.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 da rua ou travessa do Calabouço, por detraz da rua Nova: quem a pretender dirija-se a rua da Penha numero 5.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo aluguel de 20$.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem do fabrico de pão e bolacha, de massas doces, e de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

João Francisco Duarte, padre Francisco Paixoto Duarte, e Miguel Reinau Duarte, profundamente sensibilisados por occasião da nova e irreparavel perda que acabam de soffrer em sua familia, com o infausto fallecimento de seu mui querido pai e amigo, vem pelo presente cordealmente agradecer a todos aquelles senhores, entre os quaes contem devotados amigos, que os obsequiaram nesse transe e por suas dignas presenças ao enterro.

Garanhuns, 2 de maio de 1863.

Alugam-se escravos

Na rua da Gloria n. 89 ha bons escravos para alugar-se, entre elles, um bom criado e copeiro.

— Acerca de 8 dias foi a Sra. D. Bernardina de Jesus Teixeira Brito roubada por uma sua escrava de nome Rita, que tres dias depois de haver praticado o roubo foi por dous caçadores encontrada em uma mata no termo de Olinda, e ferida com 15 facadas, sendo incontinente conduzida á presença da autoridade policial, que prendeu a dous individuos compromettidos no referido roubo, tendo porém escapado um outro não menos compromettido, sendo que até hoje a referida senhora ignora se foi ou não achado o bahú roubado, que continha importancia não inferior a 21:000$000. Não podemos precisar a quantia por não termos apanhado o que ouvimos da Sra. D. Bernardina, que reclama ao Sr. Dr. chefe de policia todas as providencias necessarias em taes casos, e isto por suppôr que a policia de Olinda não tomou o interesse que o caso exige. Essa senhora é tanto mais digna da protecção das autoridades policiaes, quanto se acha ella morando na rua do Cotovello e seu marido na comarca de Flores.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Crespo numero 15.

— Joaquim Francisco Lavra e seus cunhados e irmãs, pelo presente agradecem as pessoas que tiveram a bondade de comparecer ao funeral de sua prezada mãi e sogra; e rogam as mesmas pessoas o obsequio de comparecerem pelas 6 horas da manhãa do 13 do corrente, na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista, para assistirem a missa de setimo dia.

— A pessoa que deitou no correio uma carta para o Sr. Luiz Antonio de Freitas, capitão de mar e guerra, e contador de marinha no Rio de Janeiro, queira comparecer no mesmo correio, afim de poder a mesma carta ser encaminhada.

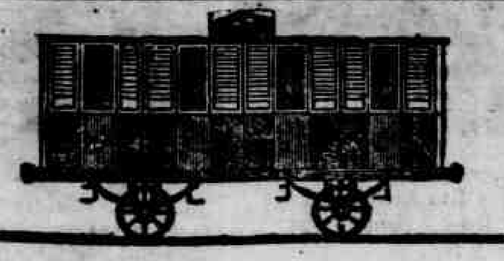
A quem pertencer,

O abaixo assignado com fabrica de selleiro na rua larga do Rosario faz sciente a todas as pessoas que tiverem-na dita fabrica sellins para remontar e concertar, que os venham buscar no praso de 60 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 8 de maio de 1863 —João de Oliveira Leite e Souza.

— Antonio de Oliveira Guimarães retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 da rua da Aurora e a espaçosa casa terrea pintada de novo n. 14 na rua Formosa: a tratar na rua da Cadeia do Recife primeiro andar sobrado n. 62

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.



ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Telegrapho electrico.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico, que em virtude de approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, do dia 11 do corrente em diante será franqueada ao publico desta cidade a estação telegraphica do bairro do Recife, situada na praça do commercio, esquina da rua do Torres.

Outro sim adverte-se que continuara' a vigorar a actual tabella com as seguintes modificações, a saber:

1.° Os despachos recebidos na estação do Recife, vindos do interior serão enviados aos respectivos destinatarios e entregues aos mesmos mediante a paga de 160 rs.

2.° Os despachos expedidos do Recife ás Cinco Pontas e vice-versa, para serem entregues dentro de qualquer dos bairros, o serão tambem pelo preço acima indicado de 160 rs.

3.° As horas do expediente serão: Das 10 horas da manhãa até 1 hora da tarde, e das 2 até 4 da tarde.

Escriptorio da companhia 9 de maio de 1863. — Assignado, R. Austin, Superintendente interino.

N. B —Qualquer reclamação deverá ser apresentada no escriptorio da superintendencia, na rua do Crespo n. 2.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Cadecoira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outras quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou no prazo que se convensionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras, de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcelos & C.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

— Precisa-se de dous caixeiros sendo um pequeno dos ultimos chegados e outro que tenha bastante pratica: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 36.

— Manoel Dias, Antonio Dias e Manoel Ribeiro da Fonseca subditos portuguezes retiram-se para Portugal.

— Alugam-se na rua da Palma umas casas muito frescas, com boas salas, 4 quartos, cosinha separada, quintal e cacimba: a entender se na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Boa pechincha.

Cede-se por commodo preço a loja da rua Direita n. 31, de tres portas, com uma armação nova, illuminada a gaz, e que serve para qualquer estabelecimento, com a vantagem de pagar presentemente a renda mensal de 13$333 rs.: a fallar na mesma rua n. 45.

— Precisa-se de um rapaz para criado; a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapéos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão e cores a 1$500, paletots saccos de brim e linho pardo a 2$.

Os escrivães do commercio e da fazenda provincial Manoel de Carvalho Paes de Andrade e João Vicente de Torres Bandeira tem os seus respectivos cartorios juntos na mesma casa sita a rua do Imperador n. 37, primeiro andar, entrada a direita.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 69: a tratar na rua do Queimado, loja n. 48

Pão de centeio

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Fornece-se comidas para fora com aceio e promptidão: no becco do Pocinho n. 16.

— Arrenda-se o engenho Frescundim na freguezia de Agua Preta, moente e corrente, com moenda horisontal de ferro, 20 escravos, 24 bois mansos, 26 bestas de roda, carros, sendo alguns ferrados, e todos os mais utencilios, e uma porção de fôrmas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, o abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Estevão Joaquim dos Santos

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua nova de Santo Rita n. 7.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensará com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

Queijos.

Chegou nova remessa de queijos de manteiga do Seridó, ao armazem de molhados do largo da Santa Cruz n. 84, denominado (Aurora brilhante)

Aluga-se ou vende-se

uma boa casa terrea com um bom sotão na rua das Cinco Pontas n. 71, com commodos para familia, e muito propria para qualquer estabelecimento, cuja casa está retificada de novo, e além das commodidades tem uma armação que foi de taberna em muito bom estado, a qual tambem se vende: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

—E. A. Burle e sua familia retiram-se para fóra do imperio, e deixa para seus bastantes procuradores e gerentes de sua casa, em 1.° lugar Henrique Jorge Burle e L. Jaquinot, e em 2.° e 3.° lugares os Srs. João Cardoso Ayres e José Joaquim da Silva Gomes.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se Portuguez: na rua da Imperatriz n. 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Aragão na Boa-Vista n. 26: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Imperatriz com commodos para familia, com quintal e fructeiras n. 22: a tratar na rua de Hortas n. 106, das 9 horas as 3 da tarde, ou nos Afogados n. 1, no pateo da Paz

Aluguel.

Aluga-se uma escrava crioula que cozinha, lava, engomma e faz doces de todas as qualidades, e bem procedida: na rua de S. Miguel dos Afogados n. 29.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.° andar.

— Aluga-se uma casa por commodo preço, propria para taberna ou outro negocio: na travessa de S. José n. 1.

— Sexta feira a noite, 8 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado, rua Direita segundo andar n. 64, o escravo Antonio, crioulo, côr preta, de 22 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular, cheio de corpo e bem parecido, o qual foi ha pouco arrematado pelo capitão Aristoteles Carneiro da Cunha na cidade da Victoria, e foi pertencente a Joaquim Lopes da Cunha, levou vestido camisa de algodãozinho branco e calça de dito azul, além de mais roupa que deve ter conduzido, chapéo de feltro ou de palhinha preta, e estava em poder do mesmo abaixo assignado para ser vendido por conta de seu referido senhor: quem o apprehender ou delle der noticia certa poderá dirigir-se a casa acima indicada ou ao engenho Taquary freguezia de Santo Antão, que será bem recompensado.
Firmino Corrêa de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Um dos herdeiros vende ou permuta a parte que lhe toca no sitio denominado Estiva de cima na Iputa, e quem a isto interessar pode dirigir-se a praça da Independencia n. 17.

— Alugam-se as casas ns. 193 e 171 da rua Imperial, o segundo andar da casa n. 8 da rua da Imperatriz, e o armazem n. 4 da rua do Apollo: na rua da Aurora n. 36

— Precisa-se de uma ama de leite e sem filho, e com preferencia escrava, para amamentar uma criança recemnascida: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãa do ultimo gosto para vestido a 560 rs o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs., colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos lenços de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Dentista de Paris

9 Rua Nova 9

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua a pós dentificio.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

— Precisa-se de um rapaz portuguez mesmo que não saiba ler para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 49.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

D. Maria da Conceição Veiga retira-se para Lisboa a tratar de sua saude em companhia de seu marido José Gonçalves Ferreira Costa levando em sua companhia uma sobrinha menor.

— Cose-se com toda perfeição toda qualidade de costura tanto de homem como de senhora, e tambem faz-se labyrintho: quem pretender dirija-se a estrada de João de Barros sitio do Galvão.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Restaurante

José Velloso da Silveira tem aberto um restaurante na estação das Cinco Pontas, aonde outr'ora esteve o Sr. João Cancio, e promette servir aos seus amigos e freguezes com aceio, promptidão e commodidade de preços. Estara' a disposiçao todos os dias das 7 horas da manhãa as 6 da tarde.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa e comprar na rua: na rua das Larangeiras, loja de encapernador de J. J. T. Pinto.

— Acha-se por alugar o primeiro andar do sobrado na rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco, com commodos para uma familia, e a loja de quina que fica por baixo, botando para a rua de Hortas, contendo uma boa armação pintada de novo, pertencente a casa, que serve para taberna ou outro qualquer estabelecimento, visto, alem dos commodos que tem, com sahida para o becco, bem collocada e muito afreguezada, de maneira que o pretendente só entra com o genero sem outro dispendio: quem pretender, dirija-se ao terceiro andar do mesmo sobrado, aonde se acha a chave, para correr.

— Constantino Bello e Vicente Schettino, subditos italianos, retiram-se para a Europa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo.

Compras

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias: no armazem Beltzo, largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Vendas.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a secco, abordo o brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 106, propria para qualquer principiante, por ter commodos para familia, ou armação: a tratar no Livramento numero 39.

Luvas de pellica a 1$ o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

Sapatos de borracha a 1,500 rs o par.

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, saboneteiras inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$, ditas mais para labyrinthos a 640 rs. o mesmo, ditas em cartões a 20 rs., fitas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Terrenos para edificação.

Na rua do Brum, junto a fundição ingleza, ha para vender tres excellentes terrenos aterrados e promptos para edificar, com 34 palmos de frente cada um e 300 e tantos de fundo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Nova exposição

NO

Vigilante, rua do Crespo numero 7

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 10 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma graça de colchetes de metal fino, o mesmo que prata, por 500 rs.

Ditas francezas tambem em caixinha a 40 rs.

Ditas em cartão a 40 rs.

Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.

Ditos de metal ordinarios a 160 rs. a duzia.

Caixinhas com estojo para costura a 5$000, 6$ e 8$000.

Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.

Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.

Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.

Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.

Redes para cabello de todas as cores a 1$.

Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.

Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.

Superiores pós de arroz para amaciar a pelle a 240 o pacotesinho.

Latas com meia libra de banha por 320.

Botões de madreperola para punhos a 500 rs.

Ditos de outras qualidades a 200 rs.

Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.

Ditas para unhas a 500 rs.

Ditas para roupa a 800 rs

Ditas para chapéo a 800 rs.

Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batida, postos na obra a 32$, 35 e 40,$ o barro é do Jaguary: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Sal do Assú

Vende-se a bordo da barcaça «Joventina», no caes do Ramos.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continúa haver os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodo preço.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Botica

Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

ILEGIVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é moderníssima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matizada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende se esta fazenda de côres finas e matisadas de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com mangoitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; mangoitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende se panno preto fino e muito encorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500.

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 800, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sementes de hortaliça

Vende se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas, chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Attenção

Vendem se dous cabriolets, sendo um de duas rodas e outro de quatro, assim como um carro, tudo por commodo preço, visto seu dono ter-se retirado para Europa: para ver-se e ajustar-se na cocheira da rua da Paz n. 13, (outr'ora do Cabo).

Farinha.

Vendem-se saccas grandes com farinha de Goianna, igual a da terra: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se ou permuta-se por casas terreas dentro da cidade, um sobrado de dous andares e sotão com bons commodos, na rua Direita n. 12: a tratar na rua dos Pires n. 23.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevado & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., mangoitos e gola de linho com botãosinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de festão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 3$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é forrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; a las de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma moinha de café em Fora de Portas na rua do Pilar n. 51, a qual tem os fundos para a porta do mar grande a tratar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, a todas as horas do dia.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Lagedo.

Vende-se lagedo de Lisboa: a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Ao olêo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem de bola amarella, no oitão do armazem de gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço. . . .	500
Sabonetes de bolla muito fino a. . .	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linho, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a . .	80
Ditos dito dito com 800 jardas a . .	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Isca para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a . .	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a . .	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a . . .	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a.	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta propria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 26 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs á libra, em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 2$400, 1$800 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 2$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisse e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Po quet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 300 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldea, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-a a 1$?! Muito póde o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500.
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis a frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se da meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sáfio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles da fonte propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 160$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

— Vendem se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia bragea de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Aurora brilhante

Largo da Santa Cruz n. 84

Neste novo estabelecimento de molhados ha os mais novos generos do mercado e por preços que agradam aos amantes do bom e barato.

Queijos do reino muito novos a 2$800.
Ditos de manteiga muito frescos a libra 720 rs.
Ditos de preto dito dito a 800 rs.
Manteiga ingleza flor a libra 1$200.
Dita dita mais abaixo a 960 rs.
Dita dita dita a 800 rs.
Dita franceza muito nova a libra 720 rs.
Chá uxim muito fino a libra 2$800.
Dito hysson o melhor que ha neste genero a libra 2$880.
Dito mais abaixo a libra 2$600.
Dito dito dito a 2$400.
Dito dito dito a 1$600.
Dito preto muito superior a 1$800.
Presuntos e chouriças muito novas a 560 rs.
Passas em caixinhas pequenas muito novas a 2$ e libra a 400 rs.
Bolachinha ingleza muito nova a libra 240 rs.
Massas para sopa, estrellinhas e pevide a libra a 400 e 500 rs.
Espermacete muito bom a libra a 640 e 720 rs.
Conservas inglezas e francezas frescos grandes a 800 rs.
Vinhos engarrafados dos melhores autores e por diversos preços.
Genebra de laranja e de Hollanda em frascos a 640 e 960 rs.
Saccos com farinha, milho e farello e arroz de casca e muitos outros generos que massaria ao leitor se mencionasse tudo da melhor e mais nova qualidade por preços baratissimos.

— Vende se a taberna do becco dos Portos n. 4, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, muito bem sortida, illuminada a gaz e permitte muita vantagem para algum principiante por ter muitos poucos fundos. Tambem se vende só a armação e a quem quizer comprar se dirá o motivo porque se vende.

Attenção!

São 500 balões de 25 arcos que recebeu a União Commercial de Leandro & Miranda na rua do Crespo n. 8 A, e os vende a

4$000!!

Acha se na mesma loja camisinhas com mangoitos bordados a

5$000!!

As lãazinhas já annunciadas a 600 rs. o covado, vendem-se a 500 rs., por ter chegado mais um novo sortimento: são muito boas para capas e saetimbarques.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

AOS SRS. consumidores de gaz.

Nos armazens do Cáes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sabão do Rio

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro recentemente chegado: para ver no trapiche do Cunha e para tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se póde desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

MUTILADO

ILEGIVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,8oo, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,4oo e 2,6oo rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,8oo rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes à 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.6oo, rs. dito do vapor passado a 2,5oo rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado. a 8oo rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 64o e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 8oo rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 8oo rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 690 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 1o,ooo rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 32o e 34o rs.

Toucinho do reino a 36o e 1o,5oo rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 64o rs. a garrafa e 4,8oo rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 2oo rs. a garrafa e 1,2oo rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 1o.ooo rs. o gigo, e 8oo e 1.ooo rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 4oo rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,5oo rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,5oo, e a 56o rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 43o rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,2oo rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 72o rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 72o e 8oo rs. a garrafa, e em caixa a 7,5oo 8, e 8,2oo rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 8oo rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 32o rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 8o rs. a libra.

Sagú muito novo á 2oo rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 12o rs. a libra, e 3,5oo rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 32o rs. a libra.

Aletria muito fina a 4oo rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,80o rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 12o rs. a libra, e 3,5oo rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 32o rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 26o e 28o rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,4oo réis.

Velas de carnauba refinada a 32o rs. a libra e 1o,ooo rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 16o rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.4oo rs.

Idem huxim a 2,200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.ooo rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,1oo rs. a duzia, e 12o rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.5oo, 3, 3.2oo, 3.5oo e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.2oo rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 8oo rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.5oo réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.5oo e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impuzições

---

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por conto, ein dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar [illegible]

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

Madapolão com defeito

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 6$500.

Cambraia para forro

Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Golinhas de cambraia.

Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços brancos de cambraia

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

Rua da Senzalla Nova n. 43

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande sortimento de fazendas.

Custodio. Carvalho & C.

27 Rua do Queimado 27.

A dinheiro.

Cambraias brancas muito finas para vestido, tendo cada peça 8 varas e meia, pelo barato preço de 2$000.

Para familias.

Lençóes de bramante de linho grandes a 2$400, ditos de linho fino a 2$, cobertas indianas de chita a 1$000.

Cambraias

organdys finis, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e a vara a 480 rs.

Com 12

palmos de largo, bramante muito fino a 2$200 a vara.

Balões.

Sortimento de balões de 25 e 30 arcos a 3$600 cada um.

Camisinhas

muito finas para senhora a 2$000.

Grande sortimento de golinhas de linho para senhora e meninas a 600, 800 e 1$ cada uma.

Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriços muito novas a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs., espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor

---

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 180 rs. a libra, e a barriquinha a 3$; existe grande porção

---

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Nova california de fazendas baratas a dinheiro a

200 E 220 RS. O COVADO

Alpaquinhas de cores fazendas inteiramente novas proprias para vestidos de senhoras e meninas: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com pessadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinhas de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C, e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS

de 6 18 e 20 para refinação

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

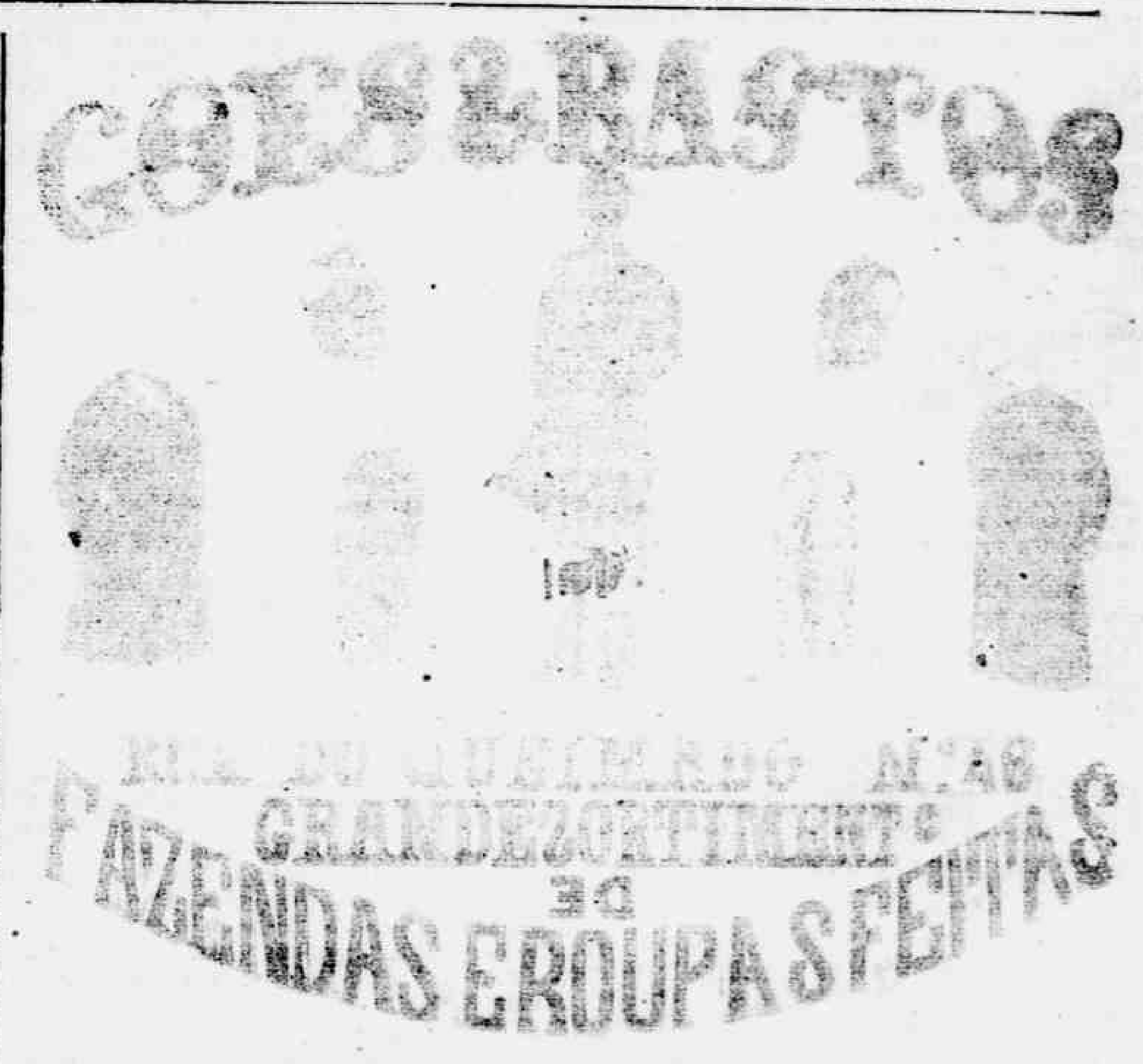
Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja de Bastos.

Liquidação

DE

Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja de Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhas, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarras, pandeiros, commadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.



Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 a 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de ditos feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 a 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de 16 pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades afrendados, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados brancos e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 a 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGÍVEL

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza.
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque etses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fin para sopa estrellinha e pvide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1$100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Açém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, abenntho, salão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataranaà 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dós melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$060 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,500 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijollo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas semavaria a 3$500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500,
Queijos do vapor 2$ a 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu, sbá do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhéas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias do estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachitos, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com boriote para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 a 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, borracha de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e prateados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, sal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Farinha de mandioca.

Vende se excellente farinha de mandioca vinda do Rio de Janeiro, em saccos grandes e mais barato que n'outra qualquer parte: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar, para ver no trapiche do Cunha.

4,000

Chapeos de sol de seda com pequeno toque de mofo a 4$ cada um, dinheiro a vista, só se vende na loja das 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Gaz.

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Bolos e fatias

Nas Cinco Pontas, padaria defronte da estação n. 146, vendem-se fatias proprias para chá, pelo preço de 240 rs. a libra, bolos francezes a 500 rs. a libra, ditos de passa a 500 rs., ditos de amendoa a 500 rs.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 8 do corrente, das 7 para as 8 horas da noite, a escrava de nome Florinda, de 22 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, côr fula, tem o olho direito mais apartado que o esquerdo, com um signal sobre elle, falta de um dente na frente, mãos e pés grossos: levou vestido rôxo de flores; roga se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo apprehenderem-na e leva-la á rua das Calçadas n. 13, que será recompensado.

ILEGIVEL

Litteratura.

Curso normal—para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

Terceira conferencia.

Educação nas escolas primarias.

(Continuação.)

Nem acrediteis afinal que os meninos regeitem regularidade nos exercicios que os divertem; por quanto ás vezes elles mesmos a procuram. Prova a experiencia que basta mudança de occupação para alliviar-lhes e reanimar-lhes as forças, principalmente quando o trabalho do corpo succede á applicação mental, e vice-versa.

Vimos no bello instituto de Mr. de Fellemberg, em Hofwyl, os meninos que voltam do trabalho do campo, correr com alegria ás lições que os instruem e lhes nutrem o entendimento; vimo-los ao sahir das classes tornar com ardor aos instrumentos agricolas. Bom fôra que podesse haver junto á escola e na sua dependencia um jardimsinho para os meninos cultivarem. Recommendo-vos ao menos que leveis os meninos ao passeio algumas vezes. Mui raros professores teem este uso, e todavia nelle achariam grandes utilidades.

Poderiam taes passeios ser concedidos como solemnes e communs recompensas; elles ministrariam occasião não menos preciosa de praticas familiares, observações instructivas, e lições mais uteis do que as de apparato e formula, ácerca de tão pasmosos phenomenos que se apresentam aos olhos do homem sem excitarem sua attenção. Seriam estes passeios mui faceis para as escolas das aldeias, se bem que possam ser executados até nas cidades com muita vantagem.

Participa a educação dos sentidos da educação physica e intellectual; forma seu vinculo commum, e serve de passagem de uma para outra.

Exercitando á vista acostumae a observar e comparar. Vêem todos os meninos as mesmas cousas, mas nem todos as enxergam da mesma fórma, d'onde procede a grande differença que entre elles vae.

O menino que vê ao acaso, sem attenção nem seguimento, que nada nota, não sabe fazer uso dos olhos; o que para elle devêra ser theatro de instrucção não é mais que motivo de distracção: torna-se incapaz de reflectir; passa com estupida indifferença por objectos dignos de estimular a curiosidade. Quanto ao menino que sabe ver tudo pelo contrario é sugeito de estudo, ensaio de juizo.

Nisto consiste a essencial utilidade, posto que menos conhecida, do exercicio do desenho para meninos.

E' esta a respeito delles, não como se crê, estudo especial, mas exercicio geral e universal: necessario para a educação do sentido da vista, porque fixa a mira, guia-a, e força o menino a observar a situação, fórma e particularidades de cada cousa, medir distancias, avaliar proporções. Ha nisto tudo uma logicasinha pratica, logica de observação, que tem seu merito, e que por analogia, pelo tempo adiante se estenderá á objectos de importancia.

Não podemos por tanto assás applaudir as intenções com que se introduzia o desenho linear no systema do ensino mutuo, não temos palavras com que vos recommendemos que appliqueis á elle sem excepção todos os vossos alumnos...

Não penseis sómente em formar sujeitos, que algum dia possam empregar o desenho como instrumento especial de sua profissão; tratae antes de tudo de habituar os meninos á bem verem e que observam.

Não vos limitareis por isso á fazer-lhes lançar e medir no quadro e no papel certas figuras abstractas; cuidareis, sim, em manda-los applicar essas figuras aos objectos reaes que os cercam.

A educação do sentido do ouvir effectua-se de modo portentoso pela palavra. A educação do ouvido não só tem por fim aprender a discernir os sons, mas tambem a avaliar os tons da melodia, accentos e expressões infinitamente variadas que delles procedem. Tudo isto se acha na palavra.

Acostumae os alumnos a adquirirem boa pronuncia, distincta e clara; deste geito os exercitareis á escutar os outros, á si mesmos, e á captivarem-se; dispo-los-heis tambem á melhor reflectirem quando fallam. Seja o tom de vossa voz e o delles tambem, a vosso exemplo, sempre medido, simples e harmonioso. Fugi dos gritos tumultuosos, asperos e dissordantes.

Pensando attentamente neste assumpto, d'antemão presentireis, amados ouvintes, a consideração que vou offerecer-vos, e que talvez vos assombrasse á primeira vista. Comprehendereis que o exercicio do canto, estudo e uso de musica simples, é das necessidades reaes e universaes da educação elementar. Commette-se grande erro reputando a musica materia d'arte de luxo: ella acaba e completa a cultura do sentido do ouvir; desenvolve e regra todas suas numerosas e delicadas propriedades; cultiva por isso mesmo a attenção, e provoca uma serie de comparações exactas e precisas. E' a musica segunda lingua, cujo dominio começa onde remata o da palavra, mas que ajuntando-se a esta, commenta-a, e lhe dá nova e poderoso valor.

A palavra e canto, especialmente este, favorece o jogo dos pulmões e corroboram o peito aos meninos. Neste sentido formam parte da educação physica. Tem aliás musica e cantoria occulto e maravilhoso poder para auxiliar todos os movimentos musculares, e facilitar a acção dos orgãos: o artifice que trabalha cantando, o soldado que marcha ao som de musica militar vão animados de maior ardor, e sentem muito menos fadiga. Só a serenidade que o canto diffunde no espirito bastára já para fazer gostar mais do trabalho. Nos exercicios gymnasticos com bom acerto se ha combinado canto, repetido em côro, com os manejos executados ao mesmo tempo. Mas tem ainda a musica e cantoria, bem empregadas, força mais prodigiosa e util, para excitar e fomentar affectos puros e generosos; porque enternecem, arrebatam e abonançam alternativamente o espirito. Vêde por isso o admiravel uso que fazem da musica e cantoria os Suissos e Allemães em todas as escolas de ensino primario! Ali, muitas vezes no dia, á entrada e sahida das classes, cantam os meninos em côro hymnos religiosos e canticos patrioticos. Seus semblantes innocentes respiram alegrias e felicidade. Juntam se muitas vezes meninos do campo e cidade em orchestras para se darem a tão amaveis exercicios. A arte da musica assim applicada aprende-se e ensina-se sem esforços. Devemos ao zelo e talento do estimavel professor Wilhem o methodo que, por mui simples, permitte introduzir entre nós a cantoria nas escolas de primeiras lettras, pertencentes ao ensino mutuo, e vós presenciastes em muitos os bons successos obtidos. Não hesitareis pois em fazer que vossos alumnos desfrutem este beneficio; presidi-reis a elles pessoalmente; anima-los-heis com vossa presença, e nisto tereis para com elles efficazes estimulos, prazeres puros, ao pouco alcance á mão, precioso antidoto contra muitos vicios e desordens. Preparar-lhes-heis para o resto da vida messa inesgotavel de gosos que os divertirão sem corromper, e que sustentando-os no trabalho apurem e amaciem seus costumes. Será então possivel darmos a nossas festas campesinas e solemnidades d'aldeia, muitas marcadas com sello de alegrias grosseiras e brutaes, novo caracter mais digno da humanidade.

Voltemos aos ramos da educação physica, mais directamente concernentes á saude dos meninos, quanto ao menos pelo que podem depender da influencia do mestre de ensino primario.

Buscae primeiro o melhor sitio possivel para a escola, isto é, que não seja humido, que seja espaçoso, arejado, onde entrem raios do sol; pois tem a luz grande influencia na bôa saude. Cuidae em que se renove assiduamente o ar na sala e que esteja sempre mui limpa.

Evitae sobre tudo, se é que vos devo fazer esta advertencia, evitae não só pancadas e castigos brutaes que lhes podessem offender os membros delicados, mas até penas que de qualquer modo, lhes possam arruinar a saúde, ou occasionar accidentes.

Não hei mister advertir-vos de que os regimentos em voga vos ordenam, que não admittaes á escola menino que não seja ainda vaccinado, ou que não tivesse bexigas. E' este rigor util ao menino, á sua familia, e protecção aos companheiros. Fôra porém entender mal o espirito desses regimentos o limitar-vos a verificar o facto e não acceitar o menino, que não houvesse satisfeito a esta condição. E' vossa obrigação mais ampla e honrosa, pois deveis tirar os paes da culposa incuria, dissipar-lhes cégas prevenções, convence-los dos motivos porque se lhes ordena, que ponham os filhos ao abrigo da peste das bexigas pelas precauções saudaveis e simples da vaccina. Sem serdes medicos podeis administrar-la muitas vezes melhor que estes, invocando as simples reflexões do bom senso e testemunhos da experiencia.

Afastareis da escola, até que estejam perfeitamente sãos, os meninos atacados de sarna e tinha, ou qualquer outra doença que possa pegar-se.

Esforçae-vos por haver bom medico, capaz de tomar parte em vossos designios, que regularmente visite a escola para examinar o estado da saúde dos alumnos. Sollicitae e cumpri seu conselho.

Não residindo os meninos em vossa casa, não tendes acção directa na porção de seu regimen, o qual comprehende, alojamento, vestuario e sustento. Sereis indifferentes e estranhos a isto? Não de certo. Direito e obrigação tendes de interessar-vos em tudo quanto é relativo á cultura dessas tenras plantas. Tambem aqui deveis obrar com os paes de familias, não pretendendo exercer autoridade, vigilancia enfadonha, nem dando conselhos que não fossem seguidos; mas conseguindo confiança das familias, levando-as a desejar e procurar vosso parecer, pondo-vos em estado de lh'os dar uteis. Nas livrarias que presentemente ha para escolas achareis tratados elementares d'hygiene applicada a vida domestica; estuda-los-heis nos momentos de folga, delles tirareis idéas em poucas regras, que sirvam ás classes laboriosas e pouco abastadas; applicar-vos-heis especialmente ao que interessa á saúde dos meninos; por tal arte vos poreis em termos de guiar a ternura materna.

Ensinareis as mães a seguir em tudo as indicações da natureza, a deixarem livre exercicio aos membros da infancia desde o berço; far-lhes-heis largar a funesta pratica de enleiar as pobres crianças em faxas; indicar-lhes-heis os alimentos mais sadios; recommendar-lhes-heis que livrem os infantes de transições repentinas; que lhes façam sempre respirar, quanto for possivel, ar livre e puro; que os preservem da humidade; que os vistam com justo gráu de calor, mas sempre de geito que lhes não constranjam os orgãos. Se fordes paes de familia serão vossos exemplos mais efficazes que os discursos, principalmente pelo bom exito que tiverem.

Sollicitareis a favor dos primeiros annos bondade e indulgencia; alcançareis que os deixem desfructar pacificamente a aurora da vida, que a alegria e serenidade reinem em volta delles. Esforçar-vos-heis por obter dos paes e fabricantes, que não appliquem muito cedo os meninos a trabalhos manuaes superiores a suas forças. Vossos mesmos alumnos poderão já começar a ouvir e entender alguns conselhos simples, que lhes dirigireis a respeito do regimen mais favoravel á saúde. Podeis aproveitar com utilidade o ensejo de molestias ou accidentes que os accommettam, para lhes fazerdes notar as causas, e mostrar precauções que os poderiam preservar delles.

Se, como não podemos deixar de muito recommender-vos, reunirdes na escola meninos, em classe á noute para adultos; se ao domingo ajuntardes vossos antigos discipulos para lhes continuardes prudentes direcções, podereis nestas assembléas dar maior explicação a vossos conselhos ácerca do regimen de vida conveniente ás classes trabalhadoras.

Ha todavia alguns avisos singelissimos de que podereis compor uma hygienesinha para uso dos meninos.

Facil vos será faze-los entender as utilidades deste exercicio corporal, em que tamanhos prazeres acharão; accrescentareis que deve semelhante exercicio ter limites para ser util. Apontareis os inconvenientes de excessivo aquecimento e os de subito resfriamento, com os meios de evita-los; mostrareis aos discipulos as hervas venenosas que facilmente podem encontrar, os signaes por que as conhecerão; acautela-los-heis contra outra especie de peçonha, ainda mais perigosa, contra esses remedios empyricos, que charlatães vendem por todas as partes, admittidos com tão cega confiança, e que, posto que uteis fossem em determinados casos, tornam-se, como até os melhores remedios, funestos, sendo empregados em circumstancias differentes. Avisa-los-heis finalmente contra a ultima especie de venenos que o homem administra a si mesmo, contra essa intemperança, fonte de graves molestias, que abrevia a vida e altera as funcções dos principaes orgãos; contra todos os excessos e desordens que procedem de abuso de prazeres.

Sem inspirardes a vossos alumnos essa apprehensão dos accidentes e doenças que perturbam o socego e enfraquecem o brio, lhes encommendareis a prudencia, que previne os males, prevendo-os em sua causa e evitando-os em sua origem.

Logo que tiverdes noticia que a saúde de algum dos vossos alumnos se altera, e que a benevola sollicitude com que dirigirdes continuamente para elle os olhos fizer com effeito descobrir os primeiros symptomas de incommodo, apressae-vos a indagar de que padece o menino, qual a origem daquella alteração e avisae os paes.

Se a enfermidade se aggravar e o deuver em casa, ide visita-lo, levae-lhe alguma vez o companheiro cuja presença mais lhe agrade: esta prova de vosso affecto vos segurará a retribuição do seu. Pelo correr dos tempos adquirireis deste modo, a respeito das doenças dos meninos, luzes praticas que não ficarão estereis.

Tendes sem duvida, amados ouvintes, noticia das salas de asylo ha poucos annos estabelecidas para a tenra infancia em Inglaterra, Allemanha, Suissa e muitas cidades de França; podeis ver muitas em Paris, perfeitamente conservadas pela vigilancia da Sra. Millet; convido-vos a ir ver a que foi fundada pelo nosso zeloso philantropo Mr. Cochin filho, na rua de Santo Hyppolito, perto da d'Oursine. XII quarteirão.

Breve espero um manual completo a respeito da organisação e direcção destes estabelecimentos, que tem entre mãos este honrado cidadão, o qual, sahindo á luz será depositado na livraria destinada para vosso uso.

Requerem as salas de asylo da vossa parte attenta observação, e nellas achareis muitas especies de instrucção.

Em primeiro lugar alli podereis colher bom exemplo, para imitardes no lugar em que fordes ter vossas funcções.

Não ha cidade, villa, aldeia ou arraial em que se não possa fundar um destes estabelecimentos e ao qual elle não seja proficuo.

Alguns ha uteis por duas razões, primeira por que alliviam as mães do cuidado de ter conta nos filhos ainda mui tenros, podendo assim occupar-se no trabalho; segunda por que começam muito cedo os empenhos de uma educação bem dirigida.

Se fordes casados, vossas mulheres guiadas por vós poderão ser directoras; entender-vos-heis com as familias ou com as autoridades do lugar para formação deste estabelecimentosinho. Elle formará logo conveniente communhão com a escola á qual servirá de vestibulo, se assim podemos dizer; preparar-vos-ha alumnos, e mais efficazes e faceis fará os cuidados que nelles houverdes de empregar.

Se por vós mesmos não puderdes com tal empreza, proponde-a á autoridade do territorio; empenhareis alguma mãe de familia estimavel a ser directora e a dirigireis com vossos conselhos. Não está tudo nisto; estudando os estabelecimentos deste genero, concebidos e executados por bons modelos, nelles adquirireis idéas boas e rectas ácerca dos principaes ramos da educação physica de meninos.

Movidos da florente saude destas amaveis creaturinhas, de seu ar de alegria e contentamento; comparando-as com meninos da mesma condição e edade, desamparados em suas familias, perfeitamente conhecereis qual o verdadeiro regimen de vida que convem a tão tenras edades; podereis por tanto indica-lo aos paes, applica-lo vós mesmos em parte nas vossas escolas.

Com admiração notareis a arte com que nestas casas, se exercita a voz, o ver e ouvir com todos os orgãos infantis, e concebereis esta especie de gymnastica alegre e universal, em que nada se perde para desenvolver as forças dos meninos; colhereis muitas particularidades que imitareis com fructo e aproveitamento de vossos proprios discipulos.

Admirareis aquella ordem e regra que não causa vexame ou constrangimento; aquella engenhosa benevolencia que faz uteis todos os brinquedos, e divertidas todas as occupações. Folgareis notando os excellentes habitos que aquelles entesinhos já tão cedo adquirem.

Talvez ficareis arrebatados, amados ouvintes, de ver quantas idéas entram já insensivelmente no espirito daquelles infantes, e entram sempre claras e exactas; por ventura achareis que já se antecipa ao vosso ensino com notavel exito; e, pesquisando as causas dessa feliz successo, aprendereis a faze-lo melhor.

Quinta conferencia.

Educação intellectual, e primeiramente como pode o professor cultivar a attenção, imaginação e memoria.

Vimos, amados ouvintes, como a educação physica desenvolve progressivamente as forças corporaes do homem, por meio de constante e moderado exercicio, e como ella regra seu jogo por via de bom regimen. A educação intellectual obra da mesma sorte nas faculdades do entendimento. Mas são aqui os effeitos menos sensiveis; escapam á nossa vista. Redobremos, pois, a attenção para os estudarmos no theatro interior do pensamento.

E' nossa alma dotada de faculdades diversas, cada uma das quaes tem suas propriedades e leis, e todas juntas estreitas e mutuas relações. Notemos por um instante essas propriedades, leis e relações para comprehendermos qual o genero de cultura, que convém a estas forças do entendimento.

E'-nos mister, bem o vêdes, amados ouvintes, é-nos mister emprehender aqui um resumido curso de philosophia. Não esmoreçaes; será breve, simples e facil, e podereis delle tirar muitas utilidades a differentes respeitos. E' verdade, ha uma philosophia para uso dos mestres de primeiras lettras, a qual lhes é especial; e que vos não parecerá, espero, sem interesse ou importancia.

Já notamos como os orgãos dos sentidos, que em certo modo occupam o accesso e o vestibulo da humana intelligencia, precisam de ser amestrados em desempenhar os respectivos officios.

Elles depositam n'alma impressões vindas de fora; materiaes ainda brutos sobre que o espirito vae obrar a seu turno. E' o caracter da sensação essencialmente passivo; o pensamento que della se apodera, eminentemente activo. E' a sensação mensagem enviada pelos objectos externos; o pensamento, trabalho feito pela intelligencia para o apropriar a si e delle formar seus conhecimentos.

A primeira faculdade, que está á frente das outras, vem annunciar a presença da humana intelligencia no meio da materia. Por ella manifesta o espirito sua actividade, toma posse de seus dominios; é esta a *attenção*; a qual nota, observa os objectos, cunha-os, apodera-se delles, embrulha-os e penetra-os, derramando luz sobre elles. *Attenção* é olho do espirito.

Por attenção começa todo estudo e nella descança; todo feliz successo no estudo depende de attenção; porque vosso ensino, palavras, traslados, livros, nada são para o alumno que lhes não dá attenção. Nem eu vejo cousa que suppri-la possa; senão souberdes excitar e conservar a attenção, serão vossas funcções sem objecto, e de professores apenas tereis o nome.

O mestre de primeiras letras está a este respeito em caso particular. Essa attenção que elle tem necessidade de encontrar nos discipulos ainda nelles não existe: elle tem obrigação de a fazer apparecer.

As tenras intelligencias que se lhe confiam estiveram até então deixadas ao acaso, recebendo milhares de impressões confusas, atravessando mil objectos variados, vagando sem designio lançando aqui e ali os olhos para a superficie das cousas; não notando, nem parando sobre cousa alguma, temendo todo esforço, fugindo de tudo quanto parece sério, e não sabendo se quer de si mesmos.

Os meninos pertencentes a classes trabalhadoras e pouco abastadas viveram até alli em existencia monotona, pouco propria para mover a curiosidade; pouca parte tomaram nesse commercio de relações sociaes, poderoso meio de imprimir movimento na intelligencia; pouco viram e pouco ouviram; são pouco curiosos, por lhes serem quasi desconhecidos os prazeres da curiosidade.

Deve o professor procurar nesta intelligencia ainda tão fraca e inerte o principio de vida, excita-lo e pô-lo em acção. Saber tornar attento o menino é o primeiro trabalho.

A attenção é esforço, dirigido a fim determinado; esforço sufficientemente prolongado para consegui-lo. Ella pode ser inerte ou viva, em relação á intensidade do esforço; pode descaminhar-se ou dirigir-se com ordem; pode ser movel ou perseverante. Tentemos, pois, acorda-la, guia-la, captiva-la. Para isto basta consultar e seguir as indicações da natureza.

Dotou esta ao homem da necessidade destinada a vivificar-lhe a intelligencia: sua curiosidade. Apenas o menino abre os olhos á luz logo os volve ávidos a todos os lados, e lança mão para todos os objectos a que pode chegar. Aproveitamos esta necessidade; procuremos conserva-la, sem todavia abusarmos della. Como pode ser excitada a curiosidade?

Primeiramente, por tudo quanto causa sorpreza, por impressões fortes e objectos novos; ora tudo deve ser para o menino objecto de admiração; visto que tudo é novo para elle, e tão delicados tem os orgãos que as menores impressões lhe são mui sensiveis.

E' sua curiosidade egualmente excitada pelo attractivo do prazer, por que aspira a todas as impressões agradaveis; como todas as precisões do homem anda ella em busca de gozo. Vem ter á escola um menino pela primeira vez; parece indifferente, distrahido; mal nos escuta: não vos dê isso cuidado. Procuremos electrisar-lhe a curiosidade por meio de sorpreza, interessa-lo por via do prazer.

Mas muito pelo contrario o que se pratica a mór parte das vezes? Suffoca-se este feliz instincto que cumpria aproveitar. Se o menino enfada com suas perguntas, repellem-no sem lh'as satisfazer, subtrahem se a isso com respostas evasivas. E' porem natural que o menino pergunte, por que ignora e deseja saber; animemo-lo a perguntar, por que saberá muito melhor as cousas que desejar aprender.

Que cousa mais mortifera para a curiosidade da infancia, do que essas escólas sombrias e tristonhas, onde pesadas lições cahem de modo monotono sobre estas tenras intelligencias, esmagadas com o peso de aridas formalidades, e de regras vasias de sentido; do que essas escólas, onde tudo respira tedio, onde o alumno nada tem que desejar nem que buscar; onde se vê servilmente preso a alguma imitação maquinal! Porque não deixaes vir o menino ter a vós por movimento espontaneo, porque não pedis como favor o que lhe ordenaes como peso?

Vêde pelo contrario aquella escóla, cujo aspecto antes inculca theatro de exercicios do que classe propriamente dita; cuja entrada offerece alguma cousa de engraçado e risonho, onde a disposição interior, e ornamentos simples recreiam a vista!

O novo alumno que nella entra vê seus companheiros correrem com prazer, e applicarem-se alegremente á obra; tudo concorre para pô-lo em espectativa; breve entra todo em movimento, a scena fica animada, e muda de espaço a espaço; o estudo quasi que se assemelha a um brinquedo, isto é, a uma especie de luta.

O menino a principio está admirado, ao depois inclinado já quer tambem juntar com os companheiros. Mas, no decurso da mesma recreação, fará o mestre destramente nascer milhares de occasiões inesperadas, que inspirem aos meninos desejo de observar, necessidade de perguntar.

Muitas vezes lhes proporá á porfia pequenos problemas, perguntando-lhes o que souberem, far-lhes-ha notar o que ignoram, e assim os porá em caminho de procurarem aprender. Tem o professor a este respeito faceis recursos em roda de si: os objectos mais familiares e simples, as producções da natureza, as obras de arte, as ordinarias acções da vida podem ser por elle empregadas para despertar a curiosidade; nellas encontrará mil occasiões de suggerir ao alumno os *porques* e *comos*, em que o discipulo mostrará tanto maior interesse quanto mais proximos a elle forem os objectos. Por quanto, notae bem: dá se a sentir a necessidade de saber quando se principia a saber parte das cousas, e quando se trata de acabar a acquisição do conhecimento, obtendo a explicação que lhe falta. Nem ha cousa que mais agece a curiosidade do que dar a entrever só metade do que nos propomos a mostrar, e deixar um lado escuro junto d'aquel e que descobrimos. Temos para isto dous meios: apartar do alumno o que só serviria para distrahi-lo, e apresentar-lhe o objecto que merece occupa-lo.

Tomemos sentido, todavia, que não seja a curiosidade em nossos discipulos incerto e desordenado movimento, vão capricho ou vaga inquietação. Encaminhemos esta necessidade para evitar seus extravios. Apresente-se ao menino em fórma attractiva e simples o objecto offerecido-á sua curiosidade; separe-se naturalmente de tudo quanto com elle se puder confundir, façamo-lo sobresahir pelos contrastes; o espirito do alumno sorri se com taes opposições não esperadas, e como que salta em certo modo, passando de um dos termos para outro; a luz avulta em esplendor quando sahida do seio das trevas. Empreguemos frequentes comparações, sirvamo-nos dellas com discernimento; o espirito do menino se compraz destas approximações e folga de as possuir as differenças e semelhanças.

A sorpreza só dura um instante; tomemos tento não nos escape com egual rapidez a attenção do discipulo. Procuremos portanto renovar sem interrupção essa impaciente curiosidade que só parece satisfazer-se com mudanças.

Preste-se a seus caprichos a materia que lhe é offerecida, apresentando-se-lhe alternativamente sob diversas fórmas, e explicando-se em todas suas particularidades.

Se pudermos captivar a attenção do alumno, evitemos dividir-lh'a; ponhamos longe delle tudo quanto o possa distrahir; porque se elle se vir espreitado, posto que sem demasiada rigidez, velará sobre si mesmo e recolherá suas forças.

Portemo-nos de modo que elle esteja tranquillo, e que por conseguinte se sinta satisfeito e á vontade; que nada o atormente, moleste e agite.

Se quizermos captar-lhe a attenção, tenhamos tambem sentido em não fatigar lh'a; demos-lhe folga necessaria, logo que se não possa por mais tempo sustentar; não ha cousa que mais a enfraqueça do que esgota-la. Não desprezemos pois que se faça o estudo facil ao alumno que começa; contente por se haver sahido bem, dobrará os esforços.

Com discipulos mais adiantados, requereremos mais, para meninos porém que principiam cumpre abrir estrada larga e commoda.

Com crianças ainda tenras e pouco exercitadas taes como as que tendes de ver juntas á roda de vós, estes cuidados pedem, convenho nisto, muitas e continuas particularidades, e que bem vezes parecem miudas; mas nenhum cansará vossa paciencia.

A attenção de vossos estimados discipulos deve sempre ter em que s'empregue; é por tanto indispensavel velar em que seja constantemente entretido o interesse da curiosidade. Não posso aqui expôr-vos todas essas miudezas praticas; só devo indicar-vos o espirito dellas; a vós toca cria-las com que encaminhareis a marcha de vossos discipulos.

O ensino mutuo, como está entre nós organisado, vos mostra muitos exemplos engenhosos. Aquelles quadros suspensos em roda da sala; aquelles telegraphos na extremidade dos bancos, aquelles diversos instrumentos preparados, a postura dos monitores, o assovio que avisa; as ordens dadas, tudo isto são outros tantos aguilhões que provocam á curiosidade os meninos.

Os bons methodos do padre Gaultier, de que Mr. de Jussieu nos dos exposição analytica, que entrará na vossa livraria, vos mostrarão outros exemplos não menos felizes. Alli vereis como o genio bemfeitor, inspirado pelo amor da infancia, pode criar milhares de novos meios, para produzir a sêde da curiosidade e dar poderoso attractivo ao estudo.

Tres especies ha d'interesse que nos podem levar ao estudo, e que o habil professor pode empregar para o fazer agradavel. Consiste o primeiro na utilidade de resultado a que o estudo conduz na applicação; nasce o segundo d'alguma forma inherente ao mesmo estudo, e nasce do regosijo que a alma saborea exercitando sua actividade, augmentando suas riquezas, contemplando a verdade, sempre tão formosa, e cuja belleza é tão pura; ha finalmente a ultima especie d'interesse necessario e em parte artificial, que consiste nas circumstancias de que o estudo é acompanhado, e nas formulas de que o revestem.

São os meninos da escóla, especialmente em principio, pouco accessiveis ás duas primeiras especies d'interesse; são-lhes todavia menos estranhos do que se pensa, e o prudente mestre saberá descobrir meios e occasiões d'excitar estes moveis.

Não doutrinará os discipulos por theorias geraes, a respeito das utilidades que tirão da instrucção; achará porém mil modos de fazer que notem na pratica da vida humana esta ou aquella vantagem, annexa a certo genero d'instrucção: umas vezes lhes mostrará os recursos que diversas pessoas encontraram em saber escrever, contar e desenhar. Quanto mais particulares forem estes exemplos maior impressão farão. Algum dia os discipulos sahidos d'aquella mesma escola servirão tambem para estes exemplos e por ventura mais instructivos.

A' medida que os alumnos se adiantarem na reflexão e experiencia, maior partido poderá o mestre tirar deste movel. Mais custoso é usar do que consiste no sogodo dos prazeres intellectuaes: gozam sem embargo os meninos de todo exercicio de sua actividade, e até a intellectual, quando não está fóra de seu alcance, lhes é agradavel; acham gosto em conceber qualquer cousa com clareza; gostam da alegria de serem bem succedidos.

Apenas vos apontarei aqui um exemplo, que vos será facil verificar: se exercitando vossos meninos na escripta, lhes mandardes escrever, em lugar dessas palavras insignificantes que os mestres parece que amam com predilecção, dando-lhes o nome de *traslados* ou *modelos*, se lhes derdes alguma palavra ou phrase, que lhes recorde a idéa familiar e interessante, que lhes pinte algum discurso com que folguem de entreter se, vereis que então em vez do desgosto que lhes causava uma execução totalmente mechanica, tem grande gosto de verem sahir-lhe da penna a imagem de seu proprio pensamento.

Quanto mais noviços forem os meninos, mais preciso será acompanhar o estudo de tudo o que lhes poder remover o fastio e torna-lo agradavel. Não obstante, quando a creança se vae adiantando e fortalecendo não lhe prodigalisaremos tanto estes meios accessorios; fugiremos de tudo que puder fazer o estudo demasiadamente pueril; preparemos o alumno para conhecer que o estudo é negocio serio, e que o trabalho pede o verdadeiro esforço.

"O mais util para affeiçoar o discipulo ao seu trabalho, é faze-lo feliz por todos os meios que lhe podem dar felicidade real, suave e pura. Abri a exposição dos methodos do padre Gaultier, fixae a vista no quadro arrebatador, que vem no principio do cap. XI da primeira parte, da felicidade que o mestre pode fazer saborear aos discipulos que o cercam!

Por que notam as creanças melhor o que mais fortemente as abala, não devemos concluir que seja mister multiplicar-lhes as impressões fortes ou augmentar-lhes a força.

Este abuso fora semelhante aos dos licores fortes. Requer a attenção, como o temperamento, regimento moderado. Cumpre que o alumno se acostume a discernir até as cousas menos notaveis, mais delicadas e fugitivas.

Evitemos egualmente abusar do movel do interesse: cumpre que elles se affeiçoem e não que se apaixonem; toda commoção que perturba a alma espalha nuvem no espirito. O socego não podemos assaz repetir, é primeira condição para bem observar.

Ha duas differentes qualidades na attenção: uma, aquella penetração que abarca as menores; alguns ha, cuja attenção viva e prompta facilmente se executa, mas que ao mesmo passo é ligeira e movel; outros pelo contrario só dão attenção com vagar e custo; porém uma vez fixada, perseveram com maior constancia e afinco.

Moderemos os primeiros, animemos aos segundos. Mais que tudo exercitemos os meninos em serem senhores de sua attenção, em se não deixarem levar e prender para tudo quanto se lhes apresenta, mas sim a disporem della como instrumento de seu uso.

Duas outras faculdades, depois da attenção, ou antes como esta, pedem que desde os tenros annos trate o professor de sua cultura. São estas a *imaginação* e a *memoria*; querem porém ambas ser cultivadas á uma, e desenvolvidas uma a par da outra.

Memoria e imaginação exercitam-se em dous oppostos sentidos e se equilibram assistindo-se.

A memoria suscita o passado, a imaginação concebe o futuro: repete uma e crea outra: uma conserva, outra combina: uma recebe em deposito as acquisições do espirito, e a outra reveste á vontade com mil cores o objecto a que aspira: funda-se a primeira no habito, consiste sua força nos grilhões que a si mesma lança; é a segunda espontanea, e seu poder consiste em sua liberdade.

A mór parte dos professores nem sequer sonham, que a imaginação dos meninos agearde alguma cultura.

Muitas vezes até estão preoccupados dos perigos a que a imaginação expõem o homem; só se lhes afiguram seus desvios e transtornos; não descobrem nella mais que fonte de extravagancias e delirio; persuadem-se que tudo é pouco para abafar-lhe os vôos. Livrae-vos de erro tão commum, amados ouvintes.

São dous uteis todas as faculdades com que a providencia enriqueceu nosso espirito; só é para temer seu abuso.

E' a imaginação necessaria á industria do homem, á sua providencia e ventura, porque abre diante de nós novo horisonte, e horisonte sem limites; multiplica o infinito as riquezas de nossa intelligencia: se ella se descaminha, é por desconhecer seu verdadeiro destino; e não ha cousa que mais exponha a risco de perder-se do que o não haver sido bem dirigida e cultivada logo nos primeiros vôos.

Por isso mesmo que é toda espontanea, por si se desenvolve, e por esse motivo parece não haver de mister soccorro. Mas ao menos não lhe tolhamos o vôo, enquanto este não for irregular; convem até ajuda-lo, se alguma circumstancia tendesse a amortece-lo.

Muitas occasiões terá para isto o mestre do ensino primario; porque muitas vezes lhe levarão discipulos, cujo espirito esteja ainda em especie de lethargo; a imaginação se extingue e perde a côr nos meninos accommettidos da pobreza e humilhação, ou que passam vida miseravel; sois então obrigados a aquecer lh'a, reanimar-lhes o foco da vida intellectual nessas creaturinhas, tão cedo atacadas da adversidade.

Em geral, tristeza, soffrimento, fastio e desalento amortecem, principalmente na primeira edade, esta amavel faculdade destinada a aviventar o espirito do homem, e taes estragos estendem a influencia a toda quadra da vida. Novo motivo para darmos aos tenros meninos, logo dos primeiros annos, toda dita de que são capazes!

Quereis conhecer o meio mais certo de cultivar a imaginação nos meninos, e de ao mesmo passo dar-lhe a melhor direcção para preserva-la de desregramentos? Facil e simples é o segredo.

Apartae do menino tudo quanto puder causar-lhe exaltação facticia; confiae-o ás singelas e fecundas impressões da natureza.

Congratulae-vos, se morando no campo tiverdes á mão scenas da vida campestre, se puderdes fazer espraiar á vista de vossos alumnos pelo magnifico theatro da creação! Em cidade, privados deste primeiro recurso, buscareis suppri-lo por diversos modos; tereis estampas; pintarão vossos discursos o que não podeis mostrar aos olhos.

Fugi da uniformidade que entristece, adormenta e cansa.

Regeitae tudo o que puder causar desgosto: cuidae em promover no vosso alumno o sentimento do bello; offerecei-lhe aos olhos cores risonhas, aos ouvidos melodiosos sons; disponde os objectos em fórmas regulares, elegantes e engraçadas; exercite-se o menino a si mesmo em reproduzi-las.

Exercitae-lhe a industria; animae-o a por si mesmo entrar em acção, em ensaia-la e inventar em esphera sem duvida limitada, mas todavia inesgotavel para elle, onde se pode divertir e brincar, porque para ensaiar e descobrir será mister que combine.

Proponde-lhe problemasinhos a seu alcance; para resolve-los será necessario que imagine. Desenrolae diante delle quadros descriptivos, escolhei narrações engenhosas, pitorescas, animadas, porém verdadeiras e simples.

Empregae os recursos mui ferteis da parábola, e apólogo; sejam porém sempre as fabulas ao alcance dos alumnos, e por si mesmos entendam as allusões, sem que necessitem de commentarios.

A infancia sabem todos que é edade de esperança. Esta apoia-se na imaginação, mas dá tambem á mesma imaginação novo vigor. Fomentemos por tanto em nossos tenros discipulos essa disposição para esperar o que é para elles beneficio da natureza. Mas guardemo-los com cuidado das esperanças ambiciosas e temerarias; a imaginação neste caso seria arrebatada a vans illusões sem limite.

Desvaira a imaginação, quando deixada sem freio entregue a si mesma; perde se, quando sahe das raias da verdade; deprava-se no seio da desordem. Velemos pois assiduamente sobre a imaginação de nossos alumnos; acautelemos seus caprichos; moderemos-lhe as exagerações; preservemo-la de tudo o que a possa corromper.

E' o mestre o vela que deve escudar de todo risco esta preciosa, mais cega faculdade, a quem mil perigos ameaçam. Ha um destes contra o qual se não podem assás acautelar os alumnos, destinados em geral á vida simples, obscura e modesta; a este ficariam expostos se sua imaginação vagasse fóra do circulo que compõe seu destino, se se apresentasse em cousas a que nunca podessem chegar; se creasse perspectivas que jamais podessem ser realisadas. Nunca offereçaes á imaginação do menino senão prazeres de que facilmente possa gozar, pinturas cuja fidelidade sua experiencia possa verificar, modellos de que possa fazer applicação. Não percamos de vista que devem todos os cuidados da educação encaminhar-se, a que o alumno se accommode á condição que lhe cabe em partilha, ache nella contentamento e cumpra seus deveres.

Não ha professores que desprezem exercitar a memoria dos discipulos A maior parte, cumpre que o digamos, chegam á exageração, e limitam-se exclusivamente a este exercicio. Grande numero erra tambem no modo de cultura, que convém á memoria, movidos de ver a facilidade com que o menino repete por modo mecanico a lição que se lhe *passa*.

Na opinião destes, exercitar-se em decorar é *aprender*. Se mestres cahem nesta illusão, como nos maravilharemos de que os discipulos della participem, e se reputem instruidos quando decoraram a lição posto que não tivessem o trabalho de entende la?

Estão os professores de primeiras letras mais expostos a commetter este erro, porque na verdade occupa a memoria maior lugar nos exercicios dos primeiros annos; porque ella parece offerecer então meios mais commodos para o ensino, e porque menos occasiões ha de ter certeza se o discipulo entende o que parece saber.

Duas sortes ha de memoria: a das cousas e a dos signaes destas, isto é das palavras ou outros instrumentos analogos. Não deve uma andar separada d'outra; a primeira apoia se na segunda; mas esta não tem valor senão pela primeira.

Aqui tendes o que muitas e muitas vezes sem razão se confunde, e o mais perigoso é que, desprezando a memoria das cousas pela dos signaes, se sacrifica o fim aos meios.

Appliquemo-nos por um momento a observar o mecanismo desta memoria, cujas leis são muitas vezes menos conhecidas do que mais lhe podem.

Assentam os phenomenos da memoria n'uma lei admiravel, que abraça a um tempo a organisação e a intelligencia: é a da associação das idéas.

Em virtude desta grande lei, formam-se em nosso espirito grande numero de cadeias mais ou menos prolongadas, mais ou menos ligadas entre si, e de tal forma dispostas, que basta pegar no anel qualquer de uma, para abalar alternativamente a fila toda destes elos com todas as que lhe estão unidas. Professores, vós formaes a vontade estas associações no espirito de vossos discipulos, e dispondes dellas depois de formadas: podeis a cada momento fazer curiosa experiencia disto. Fortificae, pois, em vosso alumno a faculdade que lhe dá tamanhos instrumentos, e lhe põem nas mãos, se assim podemos dizer, tantas alavancas! Tempo virá em que elle mesmo saiba fazer uso dellas.

Não só sómente as que formam estas associações; tudo quanto vemos, ouvimos, sentimos, experimentamos e pensamos, se liga em nosso espirito. São associações de idéas: ellas exprimem realidades. São as palavras signaes de recordação, e fornecem neste sentido util instrumento ás associações reaes; servem para rebuçar a imagem do que foi experimentado. Mas o signal de recordação tira sua força da associação que liga ao objecto recordado: mas não tira seu valor real senão do objecto que elle recorda. As palavras são uteis emquanto representam cousas. Nada pois fazemos em associar entre si palavras ou signaes, se ao mesmo passo as não associarmos ás mesmas cousas, que ellas devem representar.

Examinae agora seriamente os discipulos, que sahem da maior parte de nossas escolas de primeiras lettras, e dizei-me o que representam realmente em seu entendimento as palavras e discursos que aprenderam.

Aqui tendes, portanto, repito, a primeira regra, regra fundamental para cultura da memoria: exercitem-la em formar associações de idéas reaes; exercitemo-la em usar e reter as palavras como expressões de cousas; associemos sempre os signaes a seus objectos,

Tres principaes condições são necessarias á memoria: cumpre que estas associações se estabeleçam facilmente: que se conservem com fidelidade e por longo prazo; que possam ser usadas quando forem mister: rapidez, constancia, flexibilidade; aqui temos tres qualidades que devemos explicar. E' a memoria tanto melhor cultivada, quanto mais promptamente capaz de aprender, conservar e achar com maior facilidade o que se aprendeu.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL